MAURO ESCAPOU NA TANGENTE
Texto na pagina 4



MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, sexta-feira, 18 de Setembro de 1953 N. 488



LAERCIO
A GRANDE MIRA DO PALMEIRAS!



CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

VATICINIO INFANTIL

Consideramos como desprovida de qualquer fundamento, a afirmação de alguns criticos de que o certame deste ano já esteja liquidado em favor do São Paulo. A fase atual que atravessa o tricolor, exuberante em sua positividade, e acomodado tranquilamente na tabela de classificação, de modo nenhum pode levar a um vaticinio daquela natureza que, alem de prematuro e inconsequente, peca tambem por uma estreiteza de visão, que as experiencias de muitos campeonatos já deveriam ter alargado. Basta lembrarmos o acontecido no ano anterior, para que essa profecia descabida perca todo significado. Naquela ocasião, estava tambem o tricolor com a faca e o queijo na mão, pronto para dar o golpe final no certame. Faltavam apenas quatro jogos. Mas, desses quatro compromissos, o São Paulo perdeu dois e empatou dois, sagrando-se campeão o Corintians.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Se esse argumento não bastasse, lembrariamos o quanto deve ser ainda trilhado pelos clubes, para alcançar a meta final. Vamos a meio do primeiro turno. O lider alcançou bonitas vitorias até aqui, apresentando-se como o esquadrão mais coeso e mais firme. Todavia, só nesta primeira parte do campeonato, o favorito dos criticos apressados, têm ainda de se haver com o Santos, Corintians, Portuguesa, sem esquecer os outros compromissos julgados de menor importancia, mas em cujos caprichos quase sempre se esconde a surpresa desagradavel do insucesso ou do empate.

Assim, de maneira nenhuma, nem no pensar do torcedor mais fanatico, existe a certeza de que o titulo de 53 já esteja de malas prontas para sua viagem ao Canindé. E' um verdadeiro absurdo o que se comenta e o que se diz. O Palmeiras, de fato, aparecia como o adversario mais categorizado a interromper a marcha dos sampaulinos, mas o fracasso dessa hipotese, não pode ser tomado como premissa para um conceito tão audacioso e falho de veracidade. Bem ararnjados estariamos, se num certame tão brilhante como promete ser o deste ano, já se pudesse dizer, a esta altura, qual o campeão. Ainda há pouco, era o Corintians que ostentava a ponta de classificação, passando pelos adversarios com o impeto de um tri-campeonato a lhe animar os movimentos. Vieram porem, as duas Portuguesas e o Ipiranga, e o alvi-negro caiu da liderança.

O que aconteceu com os mosqueteiros, não pode acontecer com qualquer outro? E' evidente que sim. Ninguem nega ao São Paulo o brilhantismo de sua campanha. Tampouco se desmente estar o quadro de Jim Lopes com uma estruturação mais firme e mais produtiva do que os outros disputantes, ou as inegaveis possibilidades que tem de chegar ao cetro maximo. Tudo isto, porem, como realidade atual, e não como elemento prenunciador e garantidor de sucessos futuros. Só quem não tenha ainda uma compreensão razoavel dos azares e da falta de logica do futebol, é que pode fazer afirmações do tipo das que estamos comentando. Temos ainda três quartos de certame pela frente. Até que ele se escoe, todo vaticinio é infantil.

Movietone DA SEMANA

QUARTA FEIRA, 9 — Continua com nova derrota, a via crucis da Ponte Preta neste certame. Tida, antes do inicio do campeonato, como verdadeira sexta potencia do futebol paulista, a agremiação campineira ainda não encontrou a formula de coordenar todos os seus astros, na estabilização de um conjunto de futebol. Um plantel dos melhores, não consegue fornecer um quadro razoavel: eis o paradoxo da Ponte Preta.



QUINTA-FEIRA, 10 — A CBD diz que vai colocar observadores em todo o Brasil, para que estes examinam os novos que existem no nosso pais, afim de que os mesmos venham a ser aproveitados na Copa do Mundo. Tipo da resolução magnifica se fosse verdade. Porque, depois de tanto farol, de tanto rojão, os eleitos serão os mesmos de sempre e os novos serão deixados de lado, com o batido argumento da falta de experiencia.



SEXTA-FEIRA, 11 — A diretoria da CBD resolve mudar as cores do uniforme da seleção nacional de futebol, que de hoje em diante, deverão ser as tradicionais verde e amarelo. A mudança visa entusiasmar mais os craques, com as cores da bandeira. Mas, estamos certos de que não adiantará nada essa inovação se não for acompanhada de um silencio em torno do nome de Flavio Costa para tecnico, porque ele "enterra" qualquer uniforme.



SABADO, 12 — O que o São Paulo fez ao Corintians no certame passado, perdendo e empatando prelio faceis e auxiliando assim a conquista do Bi-Campeonato, está o alvi-negro tentando prelios este ano, numa especie de retribuição. O Mosqueteiro já perdeu para a Portuguesa santista e De Desportos, três pontos inestimaveis. E, hoje, novamente volta a auxiliar o tricolor, empatando com o Ipiranga. Assim o tri não vem.



DOMINGO, 13 — Recorde de renda e de publico em Pacaembu, recorde de erros no Palmeiras, recorde de positividade no tricolor e recorde de otimismo no afeiçoado sampaulino com a vitoria por três a um. Foi mesmo um grande classico, e um grande pulo do São Paulo. Cação e Rui, alem de outros, se perderam em campo e o Palmeiras perdeu. Pé, Maurinho, Negri e Gino, acertaram, e o tricolor venceu. Futebol, nada mais.



SEGUNDA-FEIRA, 14 — A cidade acorda com a bomba do passe livre. Parece que desta feita, o ordenamento esportivo será aprovado e posto em vigor. A medida é revolucionaria, e, como qualquer revolução, causará transtornos imensos à vida dos clubes e do proprio futebol brasileiro. A maioria dos jogadores, porem, estão com a medida, por julgar seja ela um verdadeiro grito de liberdade, para o profissional, livre dos grilhões da transferencia.



TERÇA-FEIRA, 15 — Correm rumores sobre uma possivel modificação no ataque corintiano. As ultimas exibições não satisfizeram, e, pelo visto, o tecnico Rato mudará a formação ofensiva. Tudo por ora conjecturas embora bem interessantes, como aquela que aponta como provavel ofensiva corintiana a seguinte: Claudio, Luizinho, Carbone, Simão e Mario. Realmente, uma grande modificação, se isso for verdade.



NUMEROS

LINENSE 3
XV DE JAU 1

Formação dos quadros:

LINENSE: Herrera; Rui e Edir; Geraldo, Frangão e Fuad; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Duvilio.

XV DE JAU: Inocencio; Lorena e Almir; Tulio, Enzo e Cancan; Guanxuma, Nestor, Silas, Adãozinho e Dario.

Marcadores: Americo, Duvilio, Washington e Guanxuma.

Renda: 60.065,00. — Juiz: Pedro Calil (bom).



Grande Campanha Social

SAMPAULINO!

Você é simpatizante do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE?

→ Pois o "São Paulo" precisa de você como sócio!

Novo endereço do MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO, A RUA SETE DE ABRIL N.º 105, 1.º ANDAR, SALA 105, EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE, ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

OBRIGAÇÃO

Finalmente, foi estabelecido o roteiro do Brasil para as eliminatorias à Copa do Mundo de 54. E, logo após o treinamento (de 1 a 12 de fevereiro), ficou estabelecido que o selecionado apresentar-se-á no Maracanã no dia 14 num "test" especial, enfrentando de preferencia uma equipe estrangeira. No dia 18, haverá "exibição no Pacaembu, em homenagem no transcurso do IV Centenario da fundação da cidade de São Paulo". Isto quer dizer que, na opinião e pensamento dos "sabidos" da C. B. D., se não houvesse Centenario não haveria exibição e que os craques do Brasil só virão ao Pacaembu por uma questão pura e simples de homenagem.

Para os cariocas, jogo internacional, para os paulistas, exibição, assim mesmo em virtude de transcorrer o ano de 54. Homenagem? Pois sim. Eles tem obrigações, e muitas, para com S. Paulo.

CRONICA INTERNACIONAL

IESO VAI CASAR

Jimmy Hagan, veterano jogador inglês, é um dos craques mais completos já aparecidos no futebol europeu. Milita atualmente no Sheffield Union com o qual retornou este ano à 1.a Divisão, tendo sido campeão da 2.a na temporada passada. Varias vezes defendeu o selecionado de sua terra, pois é realmente um magnifico jogador, sendo meia armador e capitão de seu quadro.

Jimmy Hagan conhece profundamente o futebol e teve, há pouco tempo, oportunidade de referir-se as modificações que acha necessarias de se processarem nas leis esportivas para maior desenvolvimento do futebol Jimmy Hagan é favoravel à abolição do "off-side" idéia aliás que ganha cada vez mais adeptos em todo o mundo onde se pratica o popular esporte. Jimmy acha ainda oportunas, punições mais rigorosas para se acabar com a mania de certos jogadores de fazerem "cera" tirando muito do brilho das partidas, embora assim assegurando muitas vezes a vitoria para seus quadros. E outro aspecto dos mais importantes do plano de Hagan é a permissão para que se façam substituições durante as contendas, mesmo as de campeonato. Está idéia se vem observando no Brasil no Rio-São Paulo com relativo sucesso. Jimmy pensa que isto acabaria com o jogo violento, ou pelo menos tornaria este menos frequente, já que inutilizar um jogador representaria desfalque menor, pois este seria prontamente substituido. Esta é aliás a parte mais digna de exame, de tudo aquilo que sugeriu o famoso ás inglês

XXX

Ieso Amalfi, o celebre jogador brasileiro do Racing de Paris, acaba de contratar matrimonio com a belessima atriz francesa Madeleine Lebeau. A artista já era fã do craque desde os tempos do Olimpique, porem só após a vinda de Ieso para a capital é que travaram conhecimento. As bodas deverão realizar-se assim que ambos fiquem livres de seus imediatos afazeres.

XXX

Enquanto isto, a seleção francesa apresta-se para o seu proximo compromisso internacional de futebol, ou seja, a sua estréia nas eliminatorias da Copa do Mundo Depois de amanhã, domingo 20, os gauleses estarão enfrentando Luxemburgo, em terreno inimigo. O selecionado ainda não está definitivamente escalado, mas sabe-se que dificilmente será outro que não este: Rummetter, Gianessi e Marche; Marcel, Jonquet e Penverne; Ujlaki, Strape, Kopa, Kargu e Gardien. O hungaro Ujlaki, naturalizado francês, uma das grandes atrações da ultima temporada e que forma no ataque do Nimes juntamente com o brasileiro Constantino, estará trabalhando na extrema direita, reunindo as maiores esperanças de França.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio), Papo, Espinhas e Pélos em excesso — em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA SÃO JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

RODRIGUES: TECNICAMENTE EU ESCALARIA ASSIM A PORTUGUESA:

1.º - SANTOS; 2.º - BRANDÃOZINHO; 3.º - RENATO; 4.º - CECI; 5.º - VALTER; 6.º - EDMUR; 7.º - NENA; 8.º - JULIO; 9.º - GENÊ; 10.º - ATIS e 11º. - MUCA

Pelo que se nota, Rodrigues considera Renato, com justiça, o terceiro em tecnica no esquadrão luso. Os dois primeiros lugares estão ocupados pelos dois classicos baluartes que são os medios. Interessante é a colocação de Edmur à frente de Julio e Nena, como jogador tecnico.

BRANDÃOZINHO: PELO VALOR TECNICO EU ESCALARIA OS PALMEIRENSES ASSIM:

1.º - JAIR; 2.º - V. FIUME; 3.º - RODRIGUES; 4.º - LIMINHA; 5.º - JUVENAL; 6.º - HUMBERTO; 7.º - RUBENS; 8.º - RUI; 9.º - DEMA; 10.º - OBERDAN e 11.º - OTAVIO

Deve constituir surpresa a colocação de Otavio em ultimo lugar, ao mesmo tempo que aparece Juvenal na quinta colocação, enquanto nem siquer é citado o jovem Cação. Por seu turno, Humberto, a grande atração do momento, está bem colocado, somente abaixo dos grandes ases do Palmeiras.

CORINTIANS CHEGOU A HORA DO TUDO OU NADA

O Corintians atravessa uma fase ingrata na historia de sua vida e na deste sensacional campeonato de 53. Porque chegou, embora esperneando, lutando, ao dilema cruel do "tudo ou nada". Ou não perde mais pontos ou estará virtualmente fora do tri-campeonato, combatendo, mas a verdade é que já sem aquele moral de ferro de campanhas anteriores, sem o mesmo espirito de combate que parecia ser tipicamente seu. O quadro está descrente de suas possibilidades, perdeu a rapidês, contagiado e até sufocado pelas taticas que, de um momento para outro lhe foram impostas. E estas, conquanto indiretamente, surgiram desde a contratação de Vermelho. De fogoso, o Corintians quis passar a classico, de consistente, coeso, na vanguarda (citamos esta porque sempre foi a responsavel direta pelos sucessos de duas campanhas seguidas), desmembrou-a para incluir um homem que não é atacante nem defensor, avançando um outro que, por seu turno, não é nem da defesa e nem do ataque.

TEXTO DE SOLANGE BIBAS

Se olharmos os certames de 51 e 52, sem necessidade mesmo de rebuscar dados mais concretos, saberemos que o ataque corintiano tinha, de Claudio ao meia esquerda (ora Carbone, ora Jackson) solidês, estrutura, vigor, tudo enfim para ser a grande peça que era. E o menos entendido torcedor, mesmo aquele que não acompanhasse de perto a esquadra do Parque São Jorge, sabia, de antemão, que a ala direita era uma das melhores do Brasil, que Luizinho nunca largava seu ponteiro, fosse o mais critico o momento. Com Baltazar e Carbone adiante, ou com Jackson, em duas temporadas quase duas centenas de gols foram marcados. Qualquer um jogava na onta esquerda (o unico posto em que era frequente tes as substituições), ou, então, o resto da ofensiva prescindia dela. Atrás, a visão era quase a mesma. Homens marcando duro, rusticamente, e largando as bolas sempre adiantadas para a vanguarda em velocidade, coração, entrosamento.

Atualmente, a rigor, não se reconhecerá a equipe do bi-campeonato. A distancia é enorme, em tudo e por tudo. A inclusão de Vermelho (não culpamos o jogador, talvez até ele esteja sendo a vitima maior dessa febre de "taticas" e "improvisações" que se está criando erroneamente dentro do campeão) trouxe a metamorfose para pior. Isto é indiscutivel, mais claro do que a agua. Porque o Corintians o tem como recurso para os avanços de Goiano crendo numa cobertura que não existe, uma vez que o ex-banguense, alem de não possuir velocidade, é duro de pernas, falho, portanto, na obstrução. Por outro lado, se Goiano deve e tem que ir para a frente, segundo o diagrama tecnico atual, por que não escalá-lo logo na ofensiva, fazendo-se a intermediaria com Julião e Roberto? Porque como está é que não é possivel.

O recuo de Vermelho origina a morte de Claudio, o isolamento de Baltazar na meia esquerda e a deslocação constante de Carbone para os flancos, desguarnecendo a area, eis que a função de Goiano, nos deslanches, é unicamente a de arrematar, nunca a de compor peças ou duplas com este ou aquele. Tanto que os goleadores de dois campeonatos, ou sejam, a custa de esforços individuais, Baltazar e Carbone, praticamente desapareceram. Quando marcam é a custa de esforços individuais, nunca através de lances construidos, como se dava antigamente.

Mas, o bi-campeão pode modificar sua contextura tecnica Pode e deve fazê-lo, porque, agora, já deve ter chegado à conclusão logica de que as mutações introduzidas não deram resultado e muito dificilmente darão. Muitos dirão que Luizinho, quando perdia a bola, parava o que não se dá com Vermelho. Ora, este tem sido mais destruidor do que outra coisa e está muito longe de se colocar em igualdade de condições com Luizinho, no que toca à abertura de uma defesa. Entre um e outro, positivamente, referimos o antigo companheiro de Claudio. Não foi com ele que o Corintians ganhou dois campeonatos seguidos? Justamente quando não se mexia tanto no ataque, a não ser, como já dissemos, na ponta esquerda. Não somos contrarios ao deslanche de Goiano, desde que limitado ao recuo do meia adversario e desde que haja imediata recuperação. Somos, isso sim, totalmente contrarios ao principio de esfacelamento que se nota na vanguarda. O Corintians necessita voltar ao que era antes, o quadro que desfechava golpes no inimigo por força do entrosamento normal de peças, por força da vigorosidade de seus homens. Isto é o que deseja a torcida: rever o quadro de 51 e 52 e que, ainda recentemente, glorificou-se em dois torneios de grande repercussão.

Os pontos perdidos podem ser recuperados. O Corintians precisa voltar à ponta da tabela. E esta recuperação deve ser iniciada logo na proxima rodada, contra a Ponte Preta. O torcedor do Parque S. Jorge estará presente no "Moisés Lucarelli" porque confia na reabilitação. E o campeão tem que responder à altura. O titulo ainda não está perdido.

MAIS UMA SEDE DO CORINTIANS

A fim de dar maior amplitude às suas atividades e oferecer maior conforto aos seus associados, vem o Corintians de inaugurar, festivamente, sua Sub-Sede, à rua Boa Vista, 274, sobrado. Assim realiza o alvinegro, mais uma iniciativa em obediencia ao vasto plano traçado, visando com isso dar à numerosa coletividade alvinegra regalias inumeras.

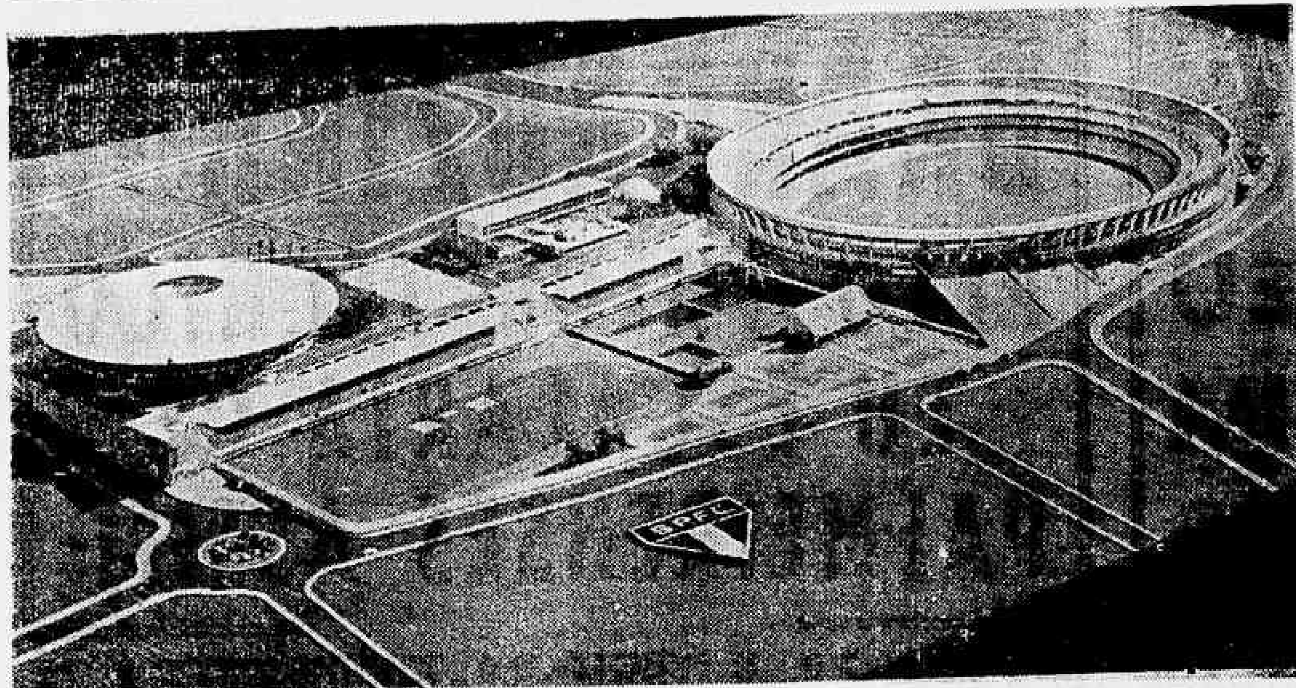
A inauguração, compareceu grande numero de associados, diretores, representantes da cronica especializada paulista, decorrendo a festa num ambiente de cordialidade, culminando a solenidade no maior brilhantismo.

Está, pois, o Corintians, de parabens, pelo que vem realizando no setor social, procurando com isso dar mais um passo em favor dos empreendimentos do clube, para sua maior grandiosidade. O MUNDO ESPORTIVO agradece o convite recebido.

FOTO INTERNACIONAL



No clichê aparece o quadro do Napoli, uma das mais fortes expressões do certame da 1.a Divisão do Campeonato Italiano e serio concorrente ao titulo deste ano. Nele figuram ases de primeira grandeza do futebol peninsular, assim como Jeppson, um dos maiores centro-avantes dos campos europeus. Jeppson custou uma fortuna ao Napoli, talvez a soma mais astronomica que um clube italiano tenha pago pela aquisição de um craque, cujo beneficiario foi o Atlanta, clube que o jogador defendeu antes com invulgar brilhantismo. Jeppson é um craque na acepção da palavra, dono de emeritos recursos, tendo em 50, por ocasião da Copa do Mundo, figurado na seleção da Suecia. Na foto vemos, da esquerda para a direita, em pé: Casarim, Granata, Jeppson, Amadei, Cramaglia e Viniey. Agachados: Comaschi Vitali, Delfrati, Formentin e Pesaola.



A MONUMENTAL SINFONIA ARQUITETONICA

Eis a maquete do futuro estadio do São Paulo e que será construido no Morumbi. Linhas modernas e elegantes formam um conjunto harmonioso, verdadeira sinfonia arquitetonica, onde se realizarão mais tarde as mais sensacionais competições esportivas e terão os associados tricolores excelentes locais para praticas desportivas. Somente o conjunto de futebol comportará uma assistencia de 150 mil pessoas, perfeitamente à altura, pois, de atender ao espantoso desenvolvimento do futebol em São Paulo. Estupendas lotações comportarão as demais dependencias, principalmente o Ginasio de Esportes, um dos mais modernos da America do Sul. Mas somente com o apoio dos socios e simpatizantes sampaulinos será possivel levar avante esta obra arrojada e porisso a diretoria tricolor conta com a colaboração de todos na sua campanha de venda de cadeiras cativas. (Texto oferecido pela Imobiliaria Estrela do Sul Ltda.).

SERVILIO ESTÁ FAZENDO FALTA NO XV DE JAU

Fraco desempenho realizou o XV de Jau, contra o Linense, apresentando uma atuação cheia de falhas. Não fôra a atuação segura do seu arqueiro Inocencio e teria conhecido uma verdadeira goleada, tal a facilidade com que sua defesa deixou-se envolver pelo ataque contrário.

Almir foi, verdadeiramente, o unico elemento que rendeu dentro de suas possibilidades, procurando cuidar ora de Americo ora de Washington, conforme fosse o atacante que procurasse se infiltrar pela sua área, já que estes dois trocaram várias vezes de posição. Já Lorena esteve bastante inseguro, às voltas com o ponteiro Duvilio, sem jamais conseguir contê-lo ou evitar seus centros e passes. Também a intermediaria andou claudicando, pois apenas Enzo mostrou-se firme, embora jogando quase sempre de modo confuso, principalmente por não procurar marcar de perto, ficando à distancia do adversário. Tulio procurou apoiar o seu ataque, avançando às vezes em demasia, deixando desguarnecido o seu setor, complicando ainda mais o trabalho de Lorena.

Quanto a Can-can não se compreende a sua permanencia no quadro do XV de Jau. Não possue recursos técnicos para enfrentar qualquer ponteiro, usando e abusando do jogo viril, procurando amedontrar o adversário com ponta-pés e nada mais.

No ataque, salvou-se algumas vezes o trio central, aparecendo Silas como o valor mais positivo, revezando-se constantemente com Adãozinho no trabalho de armação. O ex-flamenguista procurou entender-se com Tulio no meio do campo, mas jamais se completou, rendendo mais quando avançou, deixando a Silas a função de ligação. Nestor procurou ser util, atuando quase sempre na intermediaria contrária, mas encontrando em Fuard um marcador atento, desde o instante do primeiro gol, quando o medio firmou-se e soube como vigiar os passes do meia direita jauense.

Os ponteiros estiveram quase sempre falhos, embora Guanxuma tenha feito o unico ponto para os vencidos. Dario quase não apareceu pelo seu setor, sendo figura apagada durante todo o prelio.

Da falta de um melhor entrosamento entre defesa e ataque, de um trabalho melhor orientado no meio do campo, nasceu o fracasso do ataque jauense, um ataque possuidor de bons valores capazes de aproveitar melhor as oportunidades, se estas existissem. Justamente quando a defesa do Linense realizou um trabalho cheio de falhas, o XV não teve meios para tirar vantagem deste fato, pois seu ataque viveu apenas de jogadas individuais, sem jamais se completar. E a defesa também andou pecando, mostrando que a saida de Servilio ainda não foi coberta e a insistencia em se manter Can-can no quadro não tem justificativa.



Grande Campanha Social
SAMPAULINO!
AJUDE a fortalecer o Quadro Social para a grandeza do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!

CARLITO DISSE:

PREFIRO QUE JOGUE VERMELHO

Os craques da Ponte Preta assim se expressaram a respeito do proximo compromisso ante o bi-campeão:

Pergunta: QUEM VAI DAR MAIS TRABALHO PARA VOCÊ, NA VANGUARDA DO CORINTANS?

CIASCA: Baltazar. Pula e se desloca com muita precisão. Precisarei estar de olho muito aberto em seus movimentos.

Pergunta: QUEM VOCE MAIS TEME NA PONTA ESQUERDA?

BRUNINHO: Prefiro que não jogue o Simão. Que entre qualquer outro, porque o ex-luso é mesmo o melhor ponta que o alvinegro possui. Tem futebol nos pés.

Pergunta: COMO PRETENDE PARALISAR BALTAZAR?

VALDIR: Antecipando nos pulos em bolas altas, sem dar chance a que ele ossa desfrutá-las. E marcando em cima sempre.

Pergunta: QUAL A MAIOR VIRTUDE DE CARBONE? COMO LUTAR COITRA ELA?

PITICO: A maior qualidade de Carbone é o impeto de seus avanços sobre a area. Para marcá-lo, só acompandando sua corrida, e vigiando-o de perto.

Pergunta: QUEM VOCE PREFERE QUE JOGUE: LUIZINHO OU VERMELHO?

CARLITO: Prefiro o Vermelho. Porque? Porque acredito que seja mais facil de ser marcado. Luizinho tem mais finta e, porisso, é mais dificil vigiá-lo.

Pergunta: PASSAR POR ROBERTO É DIFICIL?

FRIAÇA: Ainda não joguei contra o medio. Mas, pelo que ouvi dizer, é mesmo um craque. Vou jogar como sei, e tentar formar com o Gatão uma dupla que o envolva.

Pergunta: CONTRA HOMERO, QUAL É A ORDEM PARA UM CENTRO-AVANTE COVO VOCE?

NININHO: Ainda não recebi ordem nenhuma. Por mim, julgo que o melhor é dominar a bola fora da area, ara atrai-lo. Em todo caso a parada vai ser dura, porque Homero está em otima forma.

Pergunta: QUAL O TIPO DE LANÇAMENTO QUE DA RESULTADOS CONTRA O CORINTIANS?

BIBE: Os passes rasteiros e em profundidade, pois a defesa corintiana joga muito pelo alto. Vou tentar fazer isso.

Pergunta: QUAL A CARACTERISTICA QUE VOCE MAIS TEME EM IDARIO?

JANSEM: Idario possui em grande dose a combatividade. Joga duro, embora lealmente. De sorte que vou tentar passar por ele, através de passes curtos com meus companheiros.

UM PRINCIPE FALA SOBRE A MODA MASCULINA

Esposa da rainha do maior imperio da terra, homem por isso mesmo cercado de inumeras responsabilidades con sultado constantemente sobre as mais variadas questões, Philip Mountbatten continua, no entanto, a encontrar tempo para dedicar-se a um assunto que entende a fundo e que o consagrou como verdadeiro expoente. E este assunto é nem mais nem menos que modas masculinas. Elegante, destacando-se pelo seu apuro no trajar, o Principe Consorte sempre preferiu suas roupas no mais puro estilo londrino — o estilo que proporciona uma elegancia simples, confortavel, despretensiosa e uma aparencia impecavel porém, sem exageros. Essa preferencia de Philip Mountbatten foi há pouco reafirmada quando, no banquete anual de confraternização dos alfaiates londrinos — e do qual foi convidado de honra — assim se expressou: "A roupa deve ser o mais confortavel possivel. São vocês que fazem, mas quem a vestem somos nós." Assim, em poucas palavras, o Duque de Edinburgo definiu com precisão e caracteristica maxima do tradicional Estilo Londrino: o conforto que imprime às roupas preferidas pelos elegantes de todo o mundo.

John King Wilson — Mestre da Alfaiataria Britanica — veio ao Brasil, contratado exclusivamente pelas lojas a Exposição, para imprimir em suas roupas o afamoso Estilo Londrino.

ESCAPOU NA TANGENTE DE SENTAR NO BANCO DOS REUS

Culpa-se Cação por erros capitais, durante o seu desempenho no clássico, erros que determinaram, inclusive a queda de sua cidadela. O zagueiro interveio em algumas jogadas melindrosas e delas não pôde sair com a desenvoltura que a torcida e o próprio conjunto ansiava. Mas, seguramente, tivesse o Palmeiras alcançado um resultado melhor, e a figura de Cação não seria "malhada" da forma como o foi, quase se transformando em verdadeiro Judas. E dizemos isto, baseados num fato semelhante ao seu. Referimo-nos a Mauro.

O craque tricolor teve duas falhas que não se justificam num jogador de tantos e inegáveis recursos como ele. A primeira, naquele discutido e comentado lance do gol de Jair, nascido por obra de uma falta praticada desnecessariamente por Mauro. Ele dominara a pelota e a jogada. Com o placarde apertado não cabia outra atitude ao zagueiro, que despachar rapidamente a bola, evitando uma das eternas e desagradáveis surpresas do futebol. Todavia, não o fez. Achou mais elegante uma troca de passes com seu companheiro de intermediária. Depois do primeiro lance, parece que tomou gosto e repetiu-o. No devaneio em que estava, toma lá, dá cá, não notou que a irriquieta teimosia e constancia de Liminha se aproximava, esfusiante e perigosa. Quando deu pelo centro avante, este já era o dominador da situação, e partia, como o impeto de sempre rumo ao arco de Poy. Recurso? Fazer falta. E, ela foi feita. Jair, com o pézinho miraculoso, marcou o empate.

O outro erro a que nos referimos, foi o que deu origem ao penal que os esmeraldinos afirmam ter existido no mesmo Liminha. De nossa parte, julgamos que a penalidade não existiu. Em seu lugar, o que houve, foi outro deslize imperdoável da imponente majestade de Mauro Ramos.



MAURO

Liminha recebeu uma bola na esquerda, no setor direito da defesa do tricolor. Apesar de ter com ela corrido em forma de semi-circulo, para poder entrar na área, Mauro, indo ao seu encalço em linha reta, com a vantagem portanto, da trajetoria mais curta, não foi capaz de alcançá-lo. Liminha já entrava pela área pequena, quando o zagueiro, em ultimo recurso, trancou a bola. Como afirmamos, o penal não existiu, tanto que o centro avante continuou a corrida. Mas, tivesse João Etzel apitado o lance como falta máxima, a única coisa que restaria aos sampaulinos, seria reclamar um pouco e conformar-se com a cobrança, que mudaria completamente o aspecto da pugna.

Foram essas as duas falhas do grande zagueiro, falhas que mais avultam em razão de sua própria grandeza. Mauro escapou na tangente de sentar-se no banco dos réus. Porque, tivesse o São Paulo perdido, ele não estaria tão fora de comentário como está, apesar desses erros. Ninguem lhe perdoaria, como não perdoaram Cação. Não foi transformado em réu, porque a vitória não quis. Mas, não deixa de ser culpado. Isto deve servir de advertencia e de lição. Que Mauro procure render, somente. Render no sentido da produção, não no sentido da elegancia e da classe. Sua confiança e calma exageradas ao ponto da irresponsabilidade, quase custam ao S. Paulo uma lamentavel surpresa. Aproveite a fortuna que o acompanhou desta vez, e não repita a dose, nunca!

CARAS NOVAS DE 53



CAÇÃO

Foguete palmeirense. Duas partidas lhe deram o supremo direito de intervir no Choque-Rei. Teve a infelicidade de disputar uma partida em que o desacerto de seus companheiros o contagiaram, levando-o não ao fracasso total, mas a uma exibição que chegou a desmentir suas anteriores performances. É zagueiro do tipo classico, que atua em camara lenta, com a elegancia a timbrar-lhe todas intervenções. O golpe que sofreu por ocasião do classico, não será suficiente para derrubá-lo definitivamente das alturas em que se colocou. Tudo depende dele. Se aceitar o que lhe aconteceu, como coisa natural do futebol, e reagir, continuará em ascenção. Acreditamos que assim seja. Seu futuro o exige.

CLAUDIO

Tambem da Portuguesa santista. Entrou no quadro nas ultimas rodadas, mas já fez o suficiente para chamar a atenção sobre si. Veloz e fintador, solucionou um problema dos praianos, que era a ponta direita. Muito cedo para qualquer vaticinio mais firme. Mas, tudo leva a crer que vai se projetar.

★



EDMUR

Veio do Vasco da Gama com relativo cartaz. A reserva do quadro cruzmaltino é uma credencial suficiente. Andou pelo Pacifico e as noticias que cobriam a excursão lusa, diziam que o novato meia esquerda não ia mal. Marcava seus tentos e fazia por merecer a confiança dos rubro verdes. No certame paulista, foi olhado, primeiramente com descrença, depois com ansiedade, e agora já possui um conceito firmado: é um bom jogador, que ainda não se encontrou totalmente. Está ainda naquela fase de transição, quando o craque começa a abandonar a insegurança, e envereda pelo campo da confiança em si mesmo. Quando o ataque luso se estabilisar numa unica formação, Edmur figurará nele, com toda certeza.

★



VALDIR (Ponte)

Este, mais que um cara nova, é um peito novo. Porque possui uma envergadura e um estado atletico realmente impressionantes. Sua elasticidade capacita-o a desarmes espetaculares, a destruição de lances tidos como impossiveis de contar com sua participação. Contra o São Paulo e o Palmeiras, mostrou o verdadeiro estofo de que é formado. Tem calma na intervenção, firmeza no rechaço, sentido de colocação e não transige, com a perigosa atração de fazer jogo filigranado. Cumpre sua obrigação à risca. Desde que entrou para o triangulo final da Ponte, este ganhou uma solidês que tem sido o ponto alto de todo o conjunto. Moço e valente, irá longe.



SARAIVA

No renovado esquadrão do Guarani, Saraiva, com sua sobriedade e eficiencia, vem subindo paulatinamente em suas apresentações. Começou indeciso, sentindo a presença de gente que possuia mais cartaz que ele, como era o caso de Clovis e James. Perdia-se num atabalhoamento nervoso que lhe impossibilitava maior largueza de desenvolvimento e deslanche. Mas, aos poucos, com uma partida acertada, uma exibição mais segura, foi criando confiança. No domingo, contra a Ponte, culminou completando-se em todos os sentidos. Acabou com Friaça e Gatão, e ainda, quando o Bugre ficou com dez homens, adiantou-se pela esquerda e tentou o arremate à meta. Sua subida é lenta, mas segura!



OTAVIO

Este tem na finta, no tiro seco, na desenvoltura e sentido de jogo, suas maiores qualidades. Alem de coragem, que não o abandona nunca, frente a qualquer adversario. Fez algumas partidas pelo Interior e não ficou conhecido. Bastou, entretanto, o desempenho brilhante contra a Ponte Preta, para projetá-lo como um bolido na constelação bandeirante. Depois daquilo, foi sempre um valor de primeira plana. O Palmeiras buscou um ponta direita e não achou. Quando Guanxuma se foi tentaram solucionar o problema de outra forma: deslocando Liminha para a extrema, e arranjando um substituto para o centro. A formula idealizada tomou corpo com as exibições de Otavio. Mostrou ele que podia ser o "abre-te sezamo" do tezouro que há muito o alviverde busca: uma linha atacante que possua centro avante e ponta direita... Forma com Humberto a dupla mais brilhante da renovação esmeraldina, e uma esperança para o comando de ataque do selecionado paulista.

★

VERMELHO

Andou pela Europa, com o São Paulo-Bangu, fez furor, foi assediado e acabou, depois de algum tempo, no Corintians. Tem muitas qualidades mas não encontrou ainda a forma de transformá-las em produção. Talvez a lentidão que trouxe da Guanabara esteja impedindo seu deslanche completo. Ou, as mudanças que se tem operado na forma de o alvi negro atuar e escalar seu ataque. Ou, ainda, o vacuo muito grande que lhe coube pela saide de um idolo como Luizinho. De qualquer forma, ou por qualquer razão Vermelho ainda não se firmou. Dos caras novas aqui apontados é o que mais esforço deve fazer para ganhar um lugar ao sol. Porque está num quadro grande e sua responsabilidade não é menor.

★



JAIR

Veio tambem do futebol carioca. No computo de suas exibições, há mais acerto que falhas. Ao lado de Wilson, deu à Portuguesa santista um reduto final muito solido. Muito moço e sequioso de acertar, poderá ganhar um brilho incomum no certame deste ano. Virtudes não lhe faltam. Oportunidade tambem não.

★

VALDIR (Guar.)

Cobriu a vaga deixada por Herbert, formando com Manduco a solida parelha de zagueiros do esplendido conjunto bugrino. É do tipo sobrio, sem espetaculosidade, sem arroubos entusiasmados e sem rasgos de classicismo. Mas, dá conta do recado com muita precisão. Dificil de ser ultrapassado pelo alto, antecipa com muita visão, em todos os lances do seu setor. Como a maioria dos caras novas, está ainda um pouco verde, um pouco disforme em sua figura futebolistica. Um retrato inacabado, onde se notam por ora, somente os contornos da grande obra. Talvez não tenha ainda muito cartaz, devido aquela sobriedade de estilo. Mas, o Guarani sabe o quanto já lhe deve.



HUMBERTO

É uma cara nova já bastante conhecida dos torcedores. Sua transferencia para o alvi verde causou um reboliço que já o tornara popular. Depois, vieram as exibições, os rushes, os tentos, e Humberto passou ao estrelato. É um craque de grande futuro. Mostrou ser paulista no estilo inflamado e na velocidade. Tem garra, tambem. Aquela mesma fibra de que o Palmeiras tanto precisa e exige em seus profissionais. Conturbado pelos seus afazeres no Rio, e impossibilitado de exercitar-se com a frequencia desejada, Humberto ainda está jogando apenas com os recursos individuais que possui. Não pode ter, a auxiliá-lo nas suas exibições, o entendimento dos demais companheiros, aquela coordenação que facilita o desenvolvimento de jogo do craque. Tem de lutar sozinho, porque não conhece ainda os companheiros e porque estes tambem não o conhecem. Mas já deu suficientes provas de que pode vir a ser um elemento excepcional no futebol paulista.

PONTO PRECIOSO

O XV de Piracicaba obteve outro sensacional empate na Capital. E, desta feita, contra um Comercial aguerrido e cheio de decisão, embora a equipe piracicabana não tivesse podido contar com nada menos de cinco titulares, alguns dos quais considerados chaves. E' verdade que o onze de João Guidotti está com dez pontos em seu passivo, mas, sem a menor duvida, continua fazendo o suficiente para surgir como o verdadeiro fantasma que é dos grandes. O unico ponto perdido pelo São Paulo foi roubado pelo XV de Novembro, dentro do proprio Pacaembu, numa ocasião em que o atual lider da tabela mereceu mais a derrota que o proprio empate. O XV não vê caras, não vê tamanhos. Age com a mesma personalidade. E faz furor.



O interessante e tambem de grande importancia, é que o XV trabalha, através de seus dirigentes, com um discernimento verdadeiramente notavel, no que diz respeito a contratação de jogadores. Gasta pouco e usufrui muito, porque tudo é feito à base de um serviço inteligente de observação. Os resultados aí estão. Tanga, Valter, Braguinha e mais outros valem agora pequenas fortunas, mas o XV soube comprá-los. E, justamente quando vem de ganhar precioso ponto, fora de seus dominios, lança em campo outra esperança. Trata-se de Biguá, um jovem que promete, desde que seja burilado, desde que apanhe mais experiencia. No campinho da rua Javari, muitos chegaram a pensar no veteranissimo Biguá do Flamengo, quando ouviram a escalação quinzista. Mas, estes não conheciam e nem conhecem Guidotti. Porque o maximo dirigente de Piracicaba não compra gato por lebre. Descobriu este Biguá em Itapetininga e foi buscá-lo.

O XV de Novembro, portanto, alem de sabiamente dirigido, reune qualidades de grande clube. Luta lealmente, entrega-se à disputa franca, mas não se abaixa nunca. Porisso vai caminhando sempre com segurança, ganhando evidencia, fortalecendo-se ainda mais. O seu lema parece ser um só: Não existem os clubes chamados grandes. Todos são iguais!

SEM SAUDADES DELES!...

Quando Pinga e Simão deixaram a Portuguesa de Desportos, a impressão geral era de que se desmontava para sempre o grande esquadrão rubro-verde e que tão cedo não seria possivel substitui-los. O certo é que se ainda não apareceram dois valores da mesma categoria dos antigos componentes da ala esquerda, não é menos verdade que o ataque vem produzindo satisfatoriamente, em que pesem certos resultados desastrosos, verificados no inicio do certame.

Contra o Corintians, que foi o compromisso mais dificil do quadro, o ataque rendeu de forma satisfatoria, ganhando aquela partida com grandes meritos, esplendidamente apoiado pela magnifica retaguarda rubro-verde. Atualmente Julio está fora da equipe e isto representa desfalque dos mais consideraveis, quando se sabe que o jovem ponteiro é a alma da ofensiva, o seu valor mais destacado.



Ainda que Edmur e Atis não tenham se firmado em definitivo, apresentando atuações com altos e baixos, ambos tem sabido ser uteis ao quadro e melhor entrosados poderão produzir muito mais. Tambem Osvaldinho revelou-se a altura do comando da ofensiva titular, elemento fustigador que é das defensivas contrarias, lutando com bravura de principio a fim, procurando ser sempre util ao conjunto. Apenas a ponta canhota é que não tem ainda um valor efetivo à altura, tendo sido Bento, entre os experimentados o que mais prometeu. Genê, deslocado para uma posição tão oposta ao seu modo de jogar, não tem se saido bem, valendo pelo esforço e boa vontade.

Mas, com tudo isso, a torcida começa a esquecer Pinga e Simão. Principalmente agora, quando o meia esquerda não vem correspondendo ao que se esperava no Vasco, onde começou magnificamente. Tambem Simão ainda não se entrosou no Corintians e assim os dois componente da ala esquerda não deixam muitas saudades nos torcedores rubro-verdes, que procuram incentivar os novos componentes do ataque, que sem sem ser completo, vem satisfazendo.

A cada partida mais se nota o entrosamento do quinteto ofensivo e não há duvida de que seu rendimento irá melhorar muito, quando do retorno de Julio, podendo figurar então como um dos mais ativos da cidade, sobretudo por estar escorado numa defesa de primeira categoria, como é sem duvida nenhuma a rubro-verde. Pinga e Simão já são capitulos esquecidos na historia do gremio de Mario Augusto Isaias.

ESQUADRÃO DE GELO

A Ponte Preta preparou-se ativamente antes do inicio do certame deste ano para montar uma equipe de categoria, a fim de evitar a repetição do quase desastre do ano passado. Foram feitos os maiores sacrificios para se obter o concurso de grandes jogadores, recorrendo desta feita aos principais clubes do Rio e de São Paulo. Assim é que a Ponte Preta conseguiu ases consagrados como Friaça, Nininho, Gatão, Bibe, Carlito e outros mais. Em cada posição, é facil notar que a Veterana tem um autentico craque. Entretanto, de que lhe tem valido isso? O alvi-negro campineiro vem perdendo pontos preciosos no certame e ainda não convenceu.

Falta-lhe sobretudo jogo de conjunto, nota-se que não há um entrosamento perfeito entre as diversas peças. A defesa parece divorciada do ataque e nem mesmo os companheiros de uma ala se entendem bem. Isto em parte pelas constantes modificações que foram introduzidas na equipe, que não logrou até agora fazer duas partidas consecutivas com os mesmos onze jogadores. Outra coisa que se nota é a maneira fria de atuar da maioria dos jogadores. Eles parecem que não vibram, que não sentem disposição para lutar pela camisa que vestem. Recebem sem muito alarde os seus proprios tentos, com indiferença os tentos contrarios. Jamais se empenham a fundo, jamais dão tudo pela sorte do quadro. E quando é assim não adianta nada ter um craque em cada posição. O quadro não acerta mesmo, como vem acontecendo até aqui no campeonato.



Em 10 partidas a Ponte Preta alcançou duas unicas vitorias. Tem 4 empates e 4 derrotas no seu passivo e não há duvida que se trata de um deficit decepcionante para um quadro que possui tantos jogadores de primeira categoria e que deveria figurar no mesmo bloco em que se colocou por exemplo o Guarani sem nenhum grande craque, mas com um conjunto homogeneo e que luta com muito mais fibra que os alvi-pretos.

A Ponte Preta é um esquadrão, mas um esquadrão de gelo, que não vibra e que não pulsa. E para este aspecto devem olhar com cuidado os responsaveis pelo quadro, porque há valores até de sobra, não se precisa pensar em reforços para posto nenhum. Mas de um reforço moral, de melhor orientação psicologica, parece carecer toda a equipe se quiser figurar num posto destacado no certame bandeirante.

ATAQUE PARA 100 GOLS

Contra o Guarani em Campinas, contra o Ipiranga no Pacaembu e finalmente contra o Palmeiras no classico, cumpriu o ataque do São Paulo atuações das mais destacadas e convincentes. Não há duvidas de que com Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha, ganhou o tricolor a melhor formação possivel para o seu quinteto ofensivo.

A vanguarda tricolor entrosa-se perfeitamente agora que seus componentes parecem atingir uma forma tecnica ideal. Maurinho voltou a ser o ponteiro insinuante e oportunista do final do ultimo certame, marcando tentos em profusão. Albella enquadrou-se perfeitamente ao novo sistema ofensivo, compondo com Gino a dupla da area, agora que tambem o ex-comercialino atravessa fase tecnica das melhores. Tambem Negri está em boas condições fisicas, combinando com Pé de Valsa no meio do campo, na função armadora do ataque. Pé de Valsa e Negri estão se entendendo muito bem, garantindo assim o municiamento constante da peça ofensiva. Apenas Teixeirinha na esquerda destoa ligeiramente, pois não está rendendo o maximo, mas poderá voltar a fazê-lo em breve, garantindo então maior homogeneidade da vanguarda.



Está assim o tricolor com o seu ataque montado, onde nenhuma alteração poderá ser feita no sentido de melhorá-lo. A insistencia em manter estes cinco jogadores na linha de frente será das mais beneficas trazendo ainda um entrosamento maior entre todos. Está assim o tricolor com três bons finalizadores quais sejam Maurinho, Gino e Albella, podendo contar ainda com o lançamento de Teixeirinha pela esquerda, aproveitando os bons centros do ponteiro.

Com uma defesa de raça como a que possue, o tricolor poderá tambem apresentar o melhor ataque da cidade, apoiado pela segurança com que joga a retaguarda, ligada a defesa pelo avanço de Pé de Valsa e recuo de Negri, na dupla que prepara o jogo no meio do campo. Poderá ser esta a linha dos cem gols do tricolor? Pelo menos vem sendo a mais ativa do certame, no momento, e vem marcando em profusão, com media de três tentos por partida. E' tambem uma linha de raça!



LUCIANO NOBIS DEIXA O JUVENTUS

Luciano Nobis vinha ocupando com bastante desenvoltura a vice-presidencia do Juventus. O mentor grená muito contribuiu para o acentuado progresso da equipe da Mooca nestes ultimos anos, a ponto do clube poder realizar uma temporada no Exterior, cumprindo destacada campanha nos gramados da Europa.

Com a mudança de diretoria no clube da rua Javari, quisemos saber a situação de Luciano Nobis, se iria ou não continuar prestando seus valiosos serviços à causa juventina.

— "Fui convidado para continuar na diretoria juventina — confessa-nos Luciano Nobis. A principio queriam que aceitasse o cargo de presidente. Entretanto, não aceitei. Nem mesmo o cargo de vice-presidente eu poderia desempenhar, tendo em vista que meus afazeres particulares impedem-me realmente de dedicar a atenção necessaria ao clube. Precisaria dispor de muito tempo para cuidar das coisas do clube e isto não me daria oportunidade para mais nada. Porisso, preferi ficar à margem desta feita. Creia que com pesar que deixo o Juventus mas não havia outra atitude a tomar."

Em seguida, o reporter quer saber a opinião do ex-mentor juventino sobre o primeiro classico do ano, quando o S. Paulo venceu o Palmeiras.

— "Assisti realmente o prelio de domingo ultimo em Pacaembu. Foi um bom jogo, perfeitamente à altura dos dois antagonistas. O São Paulo alcançou uma vitoria merecida, já que atuou melhor. Dos quadros grandes, o Palmeiras me parece ser o que apresenta um ponto mais falho: o alvi-verde não tem zaga. E foi justamente isto que o São Paulo soube explorar, ganhando a partida de forma a não deixar duvidas quanto à sua superioridade."

Quisemos saber tambem como o paredro vinha observando as ultimas atuações do Corintians.

— "Tambem tenho visto o quadro do Parque São Jorge em ação. Noto que o seu ataque não vem rendendo de forma satisfatoria. Os avantes do Corintians jogam com muita precipitação de marcar gols, perdendo pela falta de calma, muitas grandes oportunidades de marcar tentos. E' esta a grande falha do quadro bi-campeão.

TATICA: INIMIGA NUMERO UM DE BAUER

O labirinto do futebol tem saidas e bocas que libertam ou engolem os que dele participam, o mais inesperadamente possivel. Nunca se sabe, precisamente, quando e onde este ou aquele elemento brilhará ou sumirá do cenario. Muitas vezes, quando se prevê um fim, aparece um inicio. Quando se prognostica um desaparecimento, eis que surge uma nova vida que, por tão brilhante, passa a ser verdadeiramente a primeira. É o caso, por exemplo, de James. Que foi James no Radium de Mococa? Uma discreção completa, para não se dizer uma nulidade perdida dentro de uma de-

ESCREVEU
ALCIDES DA SILVA

fesa que valia pela intenção sempre primordial de destruir de qualquer forma, não raro recorrendo à violencia. O sexteto defensivo de Mococa nunca apresentou um astro. Era um todo razo, apresentando um ambiente no qual James nunca se aclimatou. Por isso, andou pela meia. Aparecendo bem em umas partidas, mal em outras, sem personalidade, sem caracteristica de jogo. As vezes, era um medio-meia, para, em seguida, aparecer como um meia-centro-avante.

Mas quase nunca chamou a atenção sobre si, seguidamente, como quando se passou para o Guarani. Ali, foi descoberto um novo valor. A indecisão foi eliminada de sua confecção tecnica e, entre o desequilibrio das posições anteriores, tirou-se a base preponderante de uma unica função, na qual brilhou inteiramente: medio de apoio. E James está aparecendo como das maiores sensações do campeonato e um dos astros maximos de seu conjunto, juntamente com Clovis, outro que, no XV de Jau e nas experiencias realizadas no São Paulo, era marcador de ponta. No entanto, Clovis, alem de marcar muito bem, tinha uma classe que o posto não suportava, pelo menos para quadros pequenos. Se o Guarani o conservasse no flanco, estaria esbanjando-o. E, ao contrario, enquadrando-o em sua nova posição, aproveitou-o ao maximo. Fixou-se sua função no meio termo. Não se foi aos extremos: medio, marcador recuado, eis a formula descobridora de Clovis. Com essas duas felicidades simultaneas, o Guarani armou uma dupla que lhe vem sendo magnificamente precisa.

Outro caso, muito diferente, é o de Bauer. Três anos são passados, sem que se possa vislumbrar de novo o "Gigante do Maracanã", o medio que assombrou o mundo. No entanto, para isso, mais do que por se tratar de uma fase má que, evidentemente, teria durado muito, há outra justificativa: Bauer é um grande, talvez inigualavel homem para integrar um conjunto eminentemente ofensivo, tais como eram, aliás, a sua propria fonte de nascimento, o S. Paulo de Rui, Noronha, Sastre e Leonidas, e a seleção brasileira de 50, dos Zizinho, Jair, Danilo e Juvenal. Conjuntos, portanto, que têm no peso de seus valores individuais, sua maior qualidade. Quando, depois, Bauer precisou enfrentar as taticas defensivas; quando seus treinadores, fossem inicialmente Zezé Moreira, no Panamericano, ou Aimoré, no Sul-Americano pretenderam, aquele mais do que este, determinar reforços na retaguarda, com maior marcação de ambos os medios centrais, Bauer já não era o mesmo.

O São Paulo, por seu turno, perdeu inteiramente a linha de frente e a sua defesa se agigantou. Clima proprio para Bauer? Talvez sim, porque ai o mais certo seria tirar um pouco do que era forte e dar ao que era fraco, avançando ainda mais do que de costume um medio, que, no caso, não poderia ser outro. No entanto, Jim Lopes tem outras ideias e eis Bauer a marcar recuadamente, para não desguarnecer, enquanto abre caminho para seus dois meias trabalharem. Tem sido uma decepção. Como que preso, Bauer pôs à luz defeitos até pouco cobertos pela sua ação gigantesca de municiar. Vicente Feola achava que Bauer era um homem para ser marcado e não um marcador. Jim pensa ao contrario. E nesse jogo de vai-vem, o astro desaparece.

Ainda no São Paulo, temos um caso interessante. Gino e Albella eram rivais. Um lutando para tirar o posto do outro. Quando Albella era titular, não tinha companheiro na frente, para formar a dupla. E quando sucedia de a Gino pertencer a posição, o fenomeno permanecia. Que se fez? Ligou-se Gino a Albella, sem que um fosse propriamente um centro-avante e que o outro fizesse as funções de meia e eis os dois brilhando, cada qual dando ao outro o que faltava a ambos quando atuavam separadamente. Aliás, o merito desta formação, diga-se de passagem, não pertence a Jim Lopes, que apenas cedeu em ultimas instancia. Teimoso, só quando viu que tudo o mais fracassava, tentou a formula há muito sugerida em seguidos comentarios.

Em Santos e Piracicaba, existem os dois Alvaros, cada qual com sua faceta. O primeiro, de tanto se acostumar a jogar atrás, até de centro-medio apareceu. No entanto, no Santos, sempre se exibiu melhor quando na area. Perdeu, porem, o habito de chutar. E o outro, que era centro-avante, viu no XV criada especialmente para ele uma função singular. É o dinamo que acode, que cobre Tanga. Um meia de rebotes. De rebotes dos dois lados. E assim vai-se indo, dentro do futebol. Quem já viu Juvenal jogar na ofensiva e fazer gols, quem viu Maurinho recuar e jogar de zagueiro, Lima de medio, Jair de ponta-de-lança, Castro na zaga e Goiano como artilheiro, pode esperar tudo. Quem sabe se amanhã ou depois não veremos Dema na ponta direita e Claudio de medio esquerdo?

SIMÃO PODE SER OUTRA VITIMA

Enquanto não se chega a um acordo definitivo com respeito à qual deve ser o meia direita efetivo do Corintians, se Luizinho, se Vermelho, outras faltas existem na equipe e que estão merecendo cuidados da orientação tecnica do bi-campeão.

Embora duas partidas não sejam suficientes para se aquilatar das possibilidades de Simão na ponta esquerda — note-se ainda que estava em longa inatividade o ex-ponteiro rubro-verde — explica-se que este não se entrosou devidamente ao conjunto e não será facil fazê-lo. Repete-se com Simão o que já aconteceu com Mario ou Souzinha e outros ponteiros esquerdos que passaram ultimamente pelo Corintians. Não é facil integrar-se ao conjunto, sem o apoio do meia esquerda, sem colaboração estreita de Carbone. Entretanto esta colaboração quase não existe ela forma de jogar do meia, cumprindo determinada função dentro do conjunto. Carbone joga mais para o centro, para aproveitar melhor suas qualidades de finalizador. Opera mais pelo setor direito, divorciando-se do ponteiro esquerdo. Este fica então isolado, vivendo de jogadas pessoais, sem possibilidade de combinar com outro companheiro.

Isto vem prejudicando Simão, como acontecia anteriormente com Mario ou Souzinha. O ponta esquerda fica sozinho no seu setor, nunca tem Carbone nas suas proximidades, para ajudá-lo como seria necessario. Fala-se agora numa transformação completa do ataque alvi-negro com a passagem de Carbone para o centro, indo Simão para a meia esquerda, retornando Mario à ponta canhota. A experiencia poderá vingar, sobretudo se houver entrosamento entre os dois integrantes da ala esquerda. E este entrosamento quevem faltando ao ataque alvi-negro, fazendo-o viver tantas vezes apenas das jogadas de Claudio e Luizinho.

Com os dianteiros que possui, o Corintians deve procurar a formula definitiva do ataque, procurando entrosar tanto quanto possivel a sua ala canhota, sejam quais forem os seus componentes, para que o ponta esquerda não continue sendo tão sacrificado.

COTAÇÕES DA SEMANA

Somente um jogo realizou-se ontem, em Lins, entre Linense e XV de Jau. E para que os leitores continuem suas anotações sobre a produção dos craques, damos as notas atribuidas aos que intervieram na roda:

LINENSE: Herrera (6), Rui (8) e Ecidir (5); Geraldo (7), Frangão (7) e Fuad (5); Alfredinho (7), Americo (8), Washington (7), Prospero (7) e Duvilio (5).

XV DE JAU: Inocencio (8), Lorena (4) e Almir (6); Tulio (5), Enzo (6) e Can-can (3); Guanxuma (4), Nestor (6), Silas (6), Adãozinho (5) e Dario (3).

ASSUNTO DO DIA

A SAIDA DE ONDINO VIEIRA DO PALMEIRAS

O afastamento de Ondino Vieira da orientação técnica do Palmeiras sugere uma série de considerações oportunas, das quais não devem permanecer insensiveis os dirigentes. Prova-se, com o fato, em primeiro lugar que a diretoria não pode nem deve contratar o preparador sem antes verificar como esta escolha é recebida entre os elementos de mais destaque no clube. Ondino Vieira, desde o primeiro contacto com a coletividade alviverde, não foi bem acolhido por alguns elementos. A restrição, a principio velada, foi crescendo de forma paulatina até atingir a um ritmo acelerado. Nesta altura a situação do técnico já era insustentavel. O pedido de rescisão foi, aliás, medida de inteligencia, ou pelo menos antecipou-se do desfecho inevitavel. Outro ponto: Ondino veio ganhando muito, uma fabula de ordenado coisa que não repercutiu bem. Isso tambem precipitou seus curtos dias de vida no Parque Antartica.

O presidente, em face do ocorrido, só tem um caminho a seguir: estudar serenamente a situação procurando resolvê-la dentro de um clima de concordia e compreensão. Urge auscultar o pensamento dos companheiros, administrando sem animosidades sem verdadeiro senso politico. Um bom presidente é aquele que soma ao invéz de dividir. Pascoal Giuliano terá, com certeza, habilidade para entender isso. Dirigir com forte oposição é como pisar em areia movediça. O terreno pode parecer firme, mas de um momento para o outro faltará. Giuliano tem muito ensinamento a tirar no caso de Ondino. Governar é uma arte que exige, sobretudo, tino politico, grande equilibrio e alta dose de habilidade.

MAIS FIRME O LINENSE

Apesar de iniciar mal a partida, quando sua defesa foi seguidamente envolvida pelo ataque contrário, o Linense logrou alcançar um triunfo merecido. Seu setor esquerdo falhava constantemente nos primeiros momentos, com Ecidir e Fuad, não se completando. O primeiro reaparecia depois de longa ausencia e bastante desambientado não conseguia se firmar, prejudicado ainda pela atuação bastante indecisa de Fuad. Pouco a pouco, porém, estes dois foram se firmando, constantemente socorridos por Rui e Frangão.

O quadro do Linense passou a movimentar-se melhor, com Geraldo e Prospero trabalhando muito bem no meio do campo, lançando sucessivamente Americo e Washington, os dois homens de área da equipe, que passaram a fustigar com insistencia o arco de Inocencio. Com a abertura da contagem mais cresceu a produção da equipe, com Alfredinho derivando mais para a direita, enquanto Washington deslocava-se constantemente pelos francos, afim de livrar a área de um defensor, por onde surgiam Alfredinho ou Americo em busca de novos tentos.

Foi este de um modo geral o aspecto da luta, pois Rui e Frangão cuidavam de guarnecer a defesa, a medida que Ecidir e Fuad também se recuperavam técnicamente. Geraldo foi mais uma vez o apoiador constante, trabalhando sempre com Prospero que estabeleceu no meio campo, o seu posto de luta, municiando seguidamente o ataque.

No periodo complementar, o aspecto da partida foi quase sempre o mesmo: o Linense envolvendo sempre o antagonista, graças às constantes deslocações de Washington e a presença permanente de Americo nas imediações da área, como ponta de lança. O trabalho de Duvilio pela ponta esquerda também foi util, embora fosse outro que iniciasse a partida bastante indeciso, extranhando também o longo afastamento. Duvilio foi util, pelos seus centros bem medidos, embora atuando muito isolado pela ponta, em vista do recuo de Prospero.

Depois de alcançar o marcador de 3 a 1, a seu favor, o Linense limitou-se a prender a bola, com trocas de passes, mas poucos tiros a meta, não desejando ampliar ainda mais a sua vantagem, já que tinha dominado completamente o adversário. Ganhou bem o Linense, mesmo com uma formação diferente da costumeira. Fez o suficiente para livrar-se do adversário, mesmo sem ser perfeito e iniciando a partida com indecisão. Nos momentos finais da partida, já parecia perfeitamente entrosado em todas as suas peças, com rendimento homogéneo, deixando impressão de que ainda poderá progredir.

O CORINTIANS ANALISA A PONTE:
GRANDE ATAQUE E VALDIR PARA GARANTIR

Tendo em vista o prelio de domingo quando o Corintians terá de enfrentar a Ponte Preta, em Campinas, saldando, assim, mais um perigoso compromisso deste certame, procuramos ouvir seus jogadores, sobre as possibilidades gerais de seu adversario. Formulamos-lhes, para isso, duas perguntas: 1 — ACHA A PONTE MELHOR OU PIOR QUE EM 52? e 2 — QUAL A PEÇA INDIVIDUAL MAIS FIRME DO ONZE CAMPINEIRO? E A COLETIVA? recebendo as seguintes respostas: HOMERO — 1) Melhor, pela contratação de atacantes. 2) o ataque é justamente sua melhor peça, enquanto que na retaguarda, Valdir está jogando uma enormidade. BALTAZAR — 1) Melhor, pois agora conta com grandes jogadores. 2) O ataque é sua peça mais solida, não se destacando valores individuais. IDARIO — 1) Muito melhor, principalmente pelas contratações de Friaça, Gatão, Nininho e Bibe. 2) O trio final reparte com a ofensiva os maiores elogios. LUIZINHO - 1) Melhor, porque agora conta com bom plantel. 2) Possue um grande ataque, onde gosto de todos, indiscriminadamente. ROBERTO — 1) Melhor. Já a vi jogar em São Paulo, contra o tricolor e gostei muito. Contratou novos valores e possue agora mais noção de conjunto. 2) O ataque todo é bom, com otimos jogadores em cada posição. VERMELHO — 1) Não a vi jogar em 52. 2) Tem um bom ataque, atualmente, sem destaques pessoais. CABEÇÃO — 1) Melhor, pelas contratações que realizou. 2) O ataque é sua peça mais forte, onde todos rendem igualmente. MURILO — 1) Atualmente, está rendendo menos que em 52, mas com o esquadrão que tem, pode produzir muito mais do que no ano passado. 2) Gosto muito da ala esquerda, formada por Bibe e Jansen, enquanto que o trio central tambem é bom. CLAUDIO — 1) Melhor. Contratou novos elementos de categoria, principalmente para o ataque. Atualmente, não vem atuando de acordo com o que realmente pode, mas isso é coisa que atinge qualquer quadro. 2) Gostei muito de Valdir, quando o vi atuar contra o São Paulo. CARBONE — 1) Melhor, pelos engajamentos de atacantes. 2) A ofensiva, reforçada como foi, é a melhor peça deles, sem que se possa destacar nenhum jogador individualmente. OLAVO — 1) Só a vi jogar contra o São Paulo e, pelo que observei, está muito melhor. 2) Gostei mais do ataque, sendo que naquele dia a ofensiva jogou com Noca, Gatão, Nininho, Bibe e Jansen. Não atuou Friaça, o qual ainda poderá melhorar seu rendimento.

CONFISSÕES DO

De Sordi já escreveu a historia de sua grandeza. Ele viveu e soube vencer o drama do moço timido que chega da provincia carregado de sonhos, e vem lutar na cidade grande, em busca de gloria. Passou pelas agruras dos primeiros desenganos, sofreu os golpes duros dos fracassos iniciais, chegou inclusive àquele climax de revolta e desanimo que faz o homem desejar a volta, o retorno ao comum, à valeta rasa dos conformados com a sorte. Era o tempo em que os companheiros criticavam, em que os pontas venciam, em que a saudade da familia esmagava e a propria torcida silvava na vaia impiedosa. A historia de De Sordi, porem, não é somente uma historia do futebol. Ela é mais do que isso. E' a luta de um moço forte, que soube enfrentar o primeiro grande obstaculo de sua vida, e ultrapassa-lo à custa de muito sacrificio, muitos desenganos. E' a historia de um e s p i r i t o inquebrantavel que não aceitou o que a sorte parecia lhe ter reservado, e que soube transformar a derrota que se avizinhava em esplendido triunfo.

—::—

Tudo começou numa 5.a feira, janeiro de 51. Pela mão de Guidotti, De Sordi entrou no Canindé com o coração aos pulos para treinar entre a famosa e suficientissima defesa do tricolor. As pernas bambearam um pouco, quando foi apertando a mão de cada um, apresentado por Feola. A emoção crescia, formava um bolo na garganta. Invejou a segurança dos que o cumprimentavam.

Queria já possuir aquela tranquilidade com que eles ostentavam a camiseta famosa, como algo já integrado na vida de todos. Feola o avisou que iria se exercitar durante meio tempo, e com uma piada mandou-o trocar de roupa. Enquanto Guidotti conversava com o tecnico, De Sordi foi para os vestiarios. Passou pelas caixas de seus companheiros e ia mentalmente lendo os cartõezinhos pregados em cada uma. Bauer, Mauro, Pé de Valsa, Alfredo, Bertolucci, Mario, Teixeirinha. Parecia que cada nome daqueles zombava dele, da sua insegurança, da sua ansiedade.

Veio Serrone e interrompeu-lhe os pensamentos, jogando-lhe esportivamente, a chuteira, os calções, as meias e... a camisa de três cores. Demorou muito para se vestir. O cadarco enroscava nos dedos, prendia nas pernas, o calção parecia atrapalhar-lhe os passos. Quando terminou, agarrou a camisa, e a vestiu rapidamente, como que temendo acordar de um sonho. Suado, coração aos pinotes, a jaqueta apertando como camisa de força, e as chuteiras pesando como se fossem de chumbo, De Sordi deixou os alojamentos e foi para o gramado.

"— Não fui de todo mal, conta ele. Treinei ao lado de Mauro, contra os reservas, e o empenho não foi demasiado. Livrava-me da bola como se ela fosse de fogo. E entrava nos lances como um touro bravo. A unica coisa que realmente me impressionou foi o folego: em Piracicaba, eu treinava folgadamente durante noventa minutos. Mas, naquela ocasião, logo nos instantes iniciais eu já não podia mais respirar. Hoje compreendo que aquilo não era falta de estado fisico, mas emoção, ansiedade. Fui para os chuveiros com os nervos em frangalhos. Minutos depois entravam todos os outros, e senti, pelo que me diziam, que eram gente boa, gente que queria me por à vontade, fazer com que eu me sentisse "em casa". Serviu de consolo e amainou um pouco a tremedeira. A agua fria, no banho, fez o resto. Saí do Canindé como a gente sai do dentista depois de uma extração sem dor: afinal, não fôra tão dificil..."

—::—

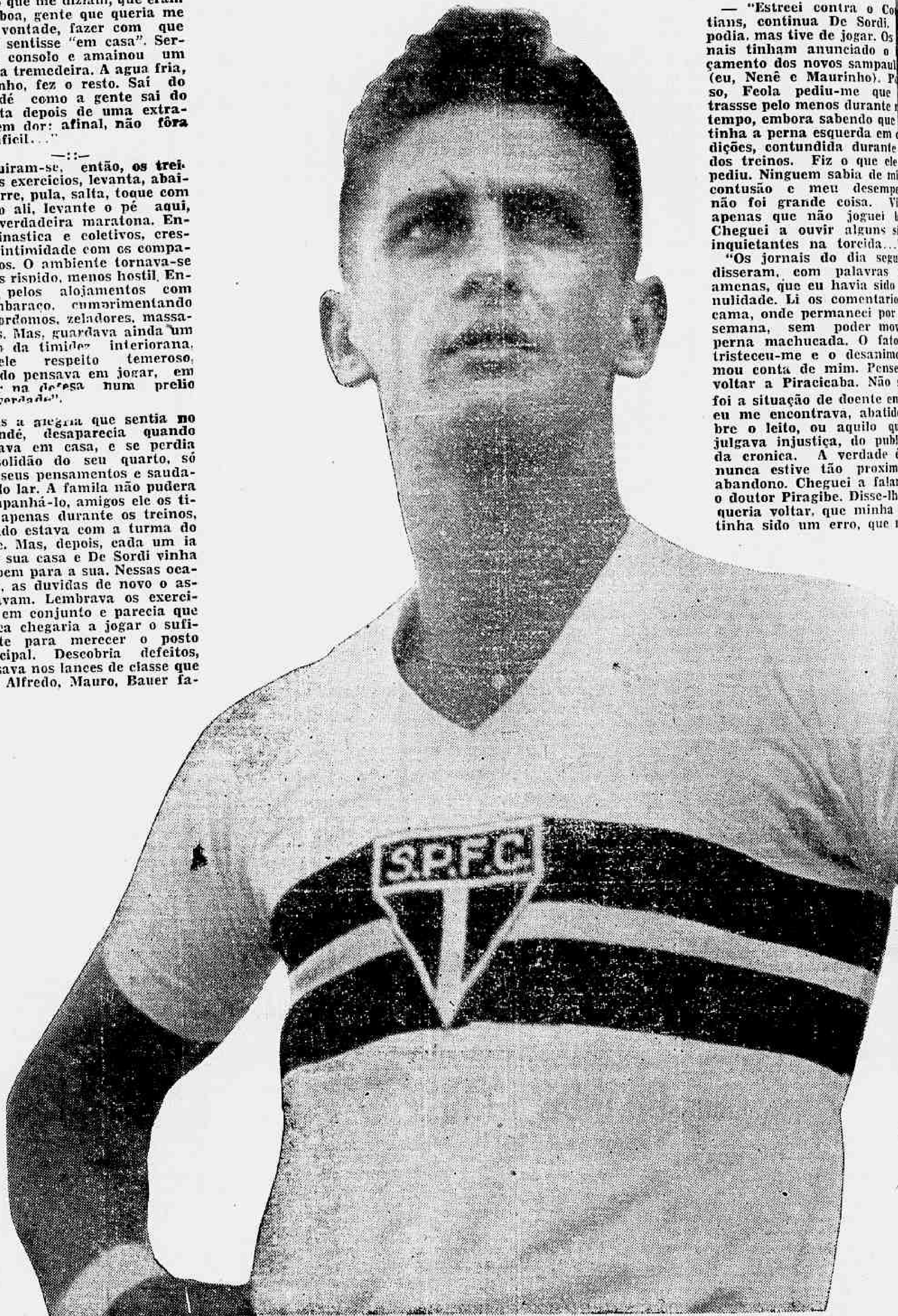
Seguiram-se, então, os treinos, os exercicios, levanta, abaixa, corre, pula, salta, toque com a mão ali, levante o pé aqui, uma verdadeira maratona. Entre ginastica e coletivos, crescia a intimidade com os companheiros. O ambiente tornava-se menos rispido, menos hostil. Entrava pelos alojamentos com desembaraço, cumprimentando os mordomos, zeladores, massagistas. Mas, guardava ainda um pouco da timidez interiorana, daquele respeito temeroso, quando pensava em jogar, em atuar na defesa num prelio "de verdade".

Mas a alegria que sentia no Canindé, desaparecia quando chegava em casa, e se perdia na solidão do seu quarto, só com seus pensamentos e saudades do lar. A familia não pudera acompanhá-lo, amigos ele os tinha apenas durante os treinos, quando estava com a turma do clube. Mas, depois, cada um ia para sua casa e De Sordi vinha tambem para a sua. Nessas ocasiões, as duvidas de novo o assaltavam. Lembrava os exercicios em conjunto e parecia que nunca chegaria a jogar o suficiente para merecer o posto principal. Descobria defeitos, pensava nos lances de classe que vira Alfredo, Mauro, Bauer fazerem e se encolhia de novo, numa especie de complexo, de insegurança. Lá, entre a algazarra dos companheiros, esquecia tudo. Mas, à noite, o travesseiro testemunhava a luta intima do moço caipira, desejando vencer, temendo o proprio futuro, amargando a ausencia da mãe, incerto ainda das consequencias do seu passo, aban- nando a segurança de Pira- caba, pela interrogação do C- nindé. O sono não vinha e madrugada encontrava o c- que de olhos abertos, cismand-

* * *

— "Estreei contra o Co- tians, continua De Sordi, podia, mas tive de jogar. Os nais tinham anunciado o çamento dos novos sampaul- (eu, Nenê e Maurinho). P- so, Feola pediu-me que trassse pelo menos durante tempo, embora sabendo que tinha a perna esquerda em dições, contundida durante dos treinos. Fiz o que ele pediu. Ninguem sabia de mi- contusão e meu desempe- não foi grande coisa. Vi- apenas que não joguei b- Cheguei a ouvir alguns si- inquietantes na torcida..."

"Os jornais do dia segui- disseram, com palavras amenas, que eu havia sido nulidade. Li os comentarios cama, onde permaneci por semana, sem poder mov- perna machucada. O fato tristeceu-me e o desanimo mou conta de mim. Pensei voltar a Piracicaba. Não s- foi a situação de doente em eu me encontrava, abatido bre o leito, ou aquilo que julgava injustiça, do publi- da cronica. A verdade é nunca estive tão proximo abandono. Cheguei a falar o doutor Piragibe. Disse-lhe queria voltar, que minha v- tinha sido um erro, que n-



LEITURA PREJUDICADA

O EX-CAIPIRA

...chegaria a ser util ao S. Paulo. ...cho que todos entendem a ra... ...o do meu desanimo, porque ...eio que tambem já passaram ...r provação semelhante. Aque... diretor, todavia, me demoveu, ...conselhou, deu-me algumas ...almadinhas de conforto e me ...andou para casa. Assegurou

ESCREVEU

SERGIO DE ANDRADE



...ue para eu jogar bem, não pre...isava de mais nada a não ser ...ontade. Saí mais animado e ...isposto a acabar com a má ...mpressão da estreia."

"Mas, não era tão facil. Cada ...ez que entrava em campo me ...arecia que todos estavam espe...ando por um novo fracasso. ...urante o jogo os companhei...os me criticavam. Não faça ...sso, corra para cá, pare a bola, ...ão pare a bola, despacha de ...rimeira, entregue para um ...ompanheiro, olha a cobertura, ...alma, não se afobe! Cada lan...e era uma reprimenda que eu ...ecebia. Sabia que a intenção ...deles era me ajudar, mas aquilo ...ó me punha mais nervoso. Eu

via a assistencia aplaudir as jogadas dos outros. Queria fazer o mesmo, parar na coxa, fintar um e entregar com elegancia a pelota para um avante. Mas, saia tudo errado."

"Não jogava como era em Piracicaba e, tentando imitar a classe de meus companheiros, não conseguia senão uma ridicula serie de erros. Lembro, por exemplo, um lance: Bertolucci saiu do gol numa bola adiantada ao ponteiro esquerdo, num prelio com o Juventus. Eu entrei e, sem ver que o guardião havia abandonado a meta, tentei o desarme, cotucando a bola para o lado. O ponteiro alcançou-a e fez o gol. Em outras ocasiões aquilo não aconteceria Pura insegurança. Falta de certeza em minhas possibilidades. Não sabia nunca o que fazer, diante de uma jogada. Com os erros, fui esquecendo as palavras do doutor Piragibe e de outros companheiros e de novo caindo no desanimo. Dentro do campo, as criticas (embora com boas intenções) dos companheiros Fora dele, os jornais, as emissoras, os descontentamentos em casa, com a minha ausencia, a falta de ambientação."

"Sentia outra vez vontade de abandonar tudo. Foi aí, que, uma outra grave falha num jogo importante, me transtornou. No Torneio Tibiriçá. Odair me fintou e eu caí. Tentando recuperar-me, tornei a escorregar e o avante foi sozinho para a meta. No outro dia, lembrava as vaias da torcida, aquela torcida que eu tanto queria ver ao meu lado, que eu tanto gostaria de sentir as palmas, e resolvi decidir de vez a parada. Novamente, ninguem soubera que eu jogara gripado, completamente sem estado. Era chegado o momento de deixar de lado os apupos da torcida, e estilo dos meus companheiros, as broncas que escutava. Compreendi a especie de luta em que estava envolvido. Bobagem querer ganhar animo, fora de mim. Se existia alguem que me pudesse auxiliar, esse alguem se chamava Milton De Sordi. Entendi que a torcida e os companheiros apenas faziam a sua parte, sem pecado e sem maldade, de acôrdo consigo mesmo. Eu tambem passaria a fazer isso."

"Tinha certeza de que a alegria de acertar, de vencer, ajeitaria tudo. E reagi. Era Belo Horizonte, contra o Atletico, vi que não havia melhor ocasião para começar a subida. Entrei para o campo e joguei como jogava no XV. Joguei como sempre havia jogado, desde as peladas da infancia. Não queria saber do que faziam os outros. Eu nascera para um tipo de futebol, e estava disposto a mostrar a todos qual era esse futebol. Olhei a assistencia enorme, quando pisei o gramado. E pensei comigo: hoje é a minha vez! Sorte ou não, acabei com o ponta. Disputei uma grande partida. Alguns colegas até me olharam surpreendidos, quando me viram correndo, despachando, lutando de maneira diferente, daquela que eu vinha fazendo. Notaram que algo de anormal se passara. Eu enxerguei isso e, a confiança redobrou. Daí para frente, só mesmo a fatalidade ou uma falta natural de recursos tecnicos, poderia impedir a minha decisão.

"O Octogonal foi outra grande prova. E consegui readquirir toda confiança perdida. Aqueles erros de antigamente já escasseavam. Contra o Vasco, Pinga tentou um rush, completamente livre. Saí da minha posição, para dar-lhe combate, lembrando o gol do Juventus. Mas, a situação agora era outra. Eu tinha confiança, tinha certeza. Entrei no lance e Pinga ficou sozinho. Minutos depois, novamente o meia invadiu a area. Cortei-lhe outra vez a corrida e saí com a bola pela esquerda, sem titubeios, sem nervosismo. Como os lances desastrados dos outros tempos tinham-me roubado a tranquilidade, essas duas jogadas contra o poderoso Vasco da Gama, firmaram ainda mais minha certeza de que estava vencendo. Disputei todo o Torneio, e comecei a ouvir as palmas da torcida, os elogios da cronica, os cumprimentos dos companheiros".

"Como eu pensava, tudo mudou. Minha familia está mais contente, minha mãe exulta, sabendo que eu vou indo bem. Os fantasmas de antes desapareceram. Quando vou deitar, penso nos meus estudos, nos meus defeitos, e durmo pensando em melhorar sempre, para me tornar mais digno dos companheiros que tenho no quadro do São Paulo. Hoje, aqueles dias tristes, não passam de uma lembrança que se vai apagando. Quero esquecer tudo, quero render cada vez mais".

Eis aí as peripecias de De Sordi, na sua luta por um lugar ao sol. O reporter colocou apenas aqueles trechos que a modestia do craque deixara em branco. O resto, é confissão dele. Confissão sincera de quem sabe como foi pequeno, e não liga para a grandeza atual. Confissão que espelha na constancia com que ele lutou, a tempera de aço em que foi forjado.

Passou pelo ostracismo, sofreu vaias, recebeu criticas, foi para a cerca, sentiu a nostalgia do lar, desanimou, mas nunca se entregou. E, no dia em que compreendeu que a maior virtude de um homem é ser sincero com sua propria natureza, fiel aos seus proprios impulsos, De Sordi reagiu e começou a subir. Deixou de querer ser Bauer, Mauro, Pé de Valsa. Resolveu ser ele mesmo, Milton de Sordi. Não tenta mais jogar na cadencia dos outros. Tem seu proprio estilo, brilhante no desaprumo, intrasigente na fibra, livre de ornamentos e artificios.

Um estilo simples e bravio como o proprio craque.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

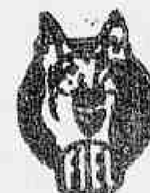
– por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MOVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544-9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

...ICADA PELA ENCADERNAÇÃO

AINDA INCERTA A DEFESA SANTISTA

O Santos está com 7 pontos perdidos o quinto posto da tabela, após realizar nove compromissos. O alvinegro praiano não ocupa posição melhor porque a sua defesa não vem correspondendo. Enquanto o ataque já marcou 24 tentos, com media de quase 3 por partida, a defesa deixou passar 17, com media de quase 2 tentos por jogo. Não há duvida, portanto, que resta um saldo por demais pequeno em favor da equipe, como numa explicação às suas 3 derrotas e 1 empate, alem de 5 triunfos.

Os numeros ajudam muito a explicar a campanha irregular do clube, que se perdeu pontos esperados como por exemplo contra a Portuguesa de Desportos em São Paulo, foi surpreendido pela Portuguesa santista, embora alcançando tambem um empate em Piracicaba. Campanha irregular, alcançando triunfos dificeis, ou conhecendo derrotas inesperadas, vem realizando até aqui o Santos.

Temos nos referido a causa principal desta disparidade entre ataque e defesa, pois notá-se que está havendo muito apoio ao ataque sem o necessario guarnecimento atrás, sem que se processem os necessarios recuos dos medios apoiadores, quando dos contra-ataques contrarios. E deste defeito padecem todos os elementos que têm sido chamados a desempenhar a função de medios volantes. Assim tem sido com Zito, com Guegué, Nenê ou Formiga. O que vai para a frente apoiar, não marca avante contrario que lhe cabe policiar, nem recua em socorro da sua defesa, com a brevidade que se faz necessaria.

Porisso, embora a linha marque bastante, a defesa tambem se deixa vencer muito. Outro fato é a inconstancia de Manga no arco. Numa tarde está perfeito, merecendo integral confiança, para logo a seguir estar muito inseguro, trazendo constante preocupação ao companheiros. E numa mesma partida Manga reveza bons momentos com maus, grandes defesas com falhas clamorosas. E' outra explicação para a facilidade com que tem sido vencida a reaguarda do alvinegro de Vila Belmiro.

Mas a defesa pode melhorar, pode continuar apoiando o ataque, sem facilitar tanto do seu proprio setor, sem deixar de ter sob constantes cuidados os dianteiros contrarios, pois esta vem sendo a maior falah do quadro praiano, a razão dos seus insucessos.

Valter é o armador do ataque, o elemento que desempenha uma função chave na equipe de Vila Belmiro. Estabelece a ligação entre sua peça e defesa, através da qual municia os companheiros da linha de frente, indo muitas vezes combater tambem nas proximidades das duas areas. Atua em função do conjunto, não joga para aparecer, e se algumas vezes ganha maior destaque é em cumprimento de suas funções. E justamente o elemento que vai estabelecer ligação com Valter, seja Zito, Gueguê, Nenê ou Formiga, se se tem esmeralo neste papel, esquece-se muitas vezes de guarnecer o seu setor, de vigiar um dos componentes da intermediaria, está sacrificando as funções defensivas. Há necessidade de cobertura das laterais no meio, porem há, sobretudo, urgente necessidade de guarnecimentos no centro da cancha, quando o medio volante se adianta.

NO TURNO DE 52 FOI ASSIM...

CORINTIANS 3 vs. PONTE PRETA 2 — Local: Parque São Jorge.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario.

PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Sabará.

MARCADORES — Carbone, Bruninho, Isauldo, Baltazar (2).

—::—

IPIRANGA 2 vs. NACIONAL 0 — Local: Comendador Souza.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancole; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Niquinho, Valter e Paulo.

NACIONAL — Seco, Nino e Pavão; De Paula, Ferreira e Riveti; Noronha, Paulo, Eduardinho, Sampaio e Elson.

MARCADORES: Nino (contra) e Zé Carlos.

—::—

PORT. SANTISTA 2 vs. XV DE JAU' 0 — Local: Vila Belmiro (à noite).

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

PORT. SANTISTA — Andu, Guilherme e Assunção; Brandãozinho, Cornelio e Cativeiro; Baia II, Zinho, Joel, Vivinho e Alceu.

XV DE JAU' — Inocencio, Servilio e Rui; Geraldo, Gersio e Diogo; Jaime, Guerra, Duvilio, Pinga II e Clive.

MARCADORES: Joel e Vivinho.

GUARANI 1 vs. COMERCIAL 1 — Local: Campinas.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

GUARANI — Dirceu, Gamba e Nenê; Godê, Fernando e Clovis; Dido, Augusto, Romeu, Manduco e Helio.

COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Pascoal; Pian, Clovis e Alan; Durval, Tico, Gino, Nardo e Esquerdinha.

MARCADORES: Manduco e Nardo.

—::—

JUVENTUS 2 vs. XV DE PIRACICABA 1 — Local: Piracicaba.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi; Vitor, Osvaldo e Nezio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Orestes e De Camilo.

XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Pepino; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Moreno, Alvaro, Genê e Valter.

MARCADORES: Edelcio, Osvaldinho e Aedo (penalte).

—::—

PALMEIRAS 2 vs. PORT. DE DESPORTOS 2.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Mirim; Lima, Liminha, Amorim, Jair e Rodrigues.

PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Pontoni, Ranulfo e Simão.

MARCADORES: Ceci, Amorim, Lima e Pontoni.

CAIU INESPERADAMENTE O GREMIO

Os gauchos sempre levaram vantagem nos cotejos diretos com os uruguaios. Mesmo quando esses cotejos eram realizados na capital oriental, pois ainda recentemente o Internacional empatou com a seleção celeste lá em Montevideo. Agora, porem, o Gremio Portoalegrense vem de conhecer, mesmo jogando em seus pagos, imprevisto resultado adverso. Perdeu para o Nacional, em Porto Alegre, por 4 a 1.

A equipe do Gremio esteve irreconhecivel, principalmente no setor esquerdo de sua defesa, onde as falhas do medio Ioni repercutiam sobre o veterano Noronha, fazendo-o claudicar tambem. E, no ataque, o não menos veterano Gringo (que pertenceu ao Flamengo e Ponte Preta), perdia tentos certos, inclusive dois na primeira fase e que poderiam ter mudado a sorte da contenda. Mujica, meia da ultima seleção gaucha, Tesourinha, ex-ponteiro do selecionado do Brasil, e Sergio, goleiro que este nas cogitações do Palmeiras, são outros integrantes famosos do quadro do Gremio, que estiveram em ação contra os orientais.

O onze do Nacional é fortissimo, nele figurando craques de grande cartaz, como é o caso do argentino Rial. O centro medio Carballo foi uma das grandes figuras do ultimo Sul Americano e é o substituto de Obdulio Varela na "celeste olimpica". Cruz, Souto e Ambrosis tambem estiveram em Lima disputando o certame continental. Indiscutivelmente, os uruguaios mereceram o triunfo, pois sempre foram superiores tecnicamente em campo, contudo o marcador foi exagerado principalmente porque o Gremio, como já citamos, disperdiçou oportunidades magnificas, uma delas com o arqueiro Paz já inteiramente vencido, quando Gringo chutou fora.

TITE CONTRA O PALMEIRAS

O ponteiro esquerdo do Santos Tite, contundiu-se fortemente na peleja contra o Corintians. Tanto que, no segundo tempo, só entrou em campo para fazer numero e, mesmo, não apareceu na luta contra o Juventus. Agora, porem, Tite deverá voltar na ultima rodada deste mês, quando o Santos terá oportunidade de enfrentar o esquadrão do Palmeiras, dentro do alçapão de Vila Belmiro. Não há duvida de que, com o retorno de Tite, estará o Santos com seu ataque completo, desde que Vasconcelos possa tambem estar em ação.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

O HOMEM DA SEMANA



Jim Lopes está no cartaz. Mais do que nunca está em evidencia o treinador sampaulino em face do convincente triunfo do tricolor ante o Palmeiras, garantindo a permanencia do quadro na ponta da tabela e ainda invicto, passando por três duras provas: o XV de Jau, o Guarani em Campinas e agora o Palmeiras. Há três partidas que é mantido o mesmo onze e assim deverá continuar, já que parece ser esta a melhor formação da equipe. Jim Lopes é o homem da semana. E' o tecnico do lider invicto, e tudo parece indicar que continuará assim por muito tempo.

MURILO REAPARECE



Anuncia-se o retorno de Murilo ao onze titular corintiano. O sobrio craque mineiro curtiu demorada cerca, desde aquela partida contra o Peñarol, de triste memoria. Como as ultimas atuações de Homero não foram de molde a merecer integral confiança, ao mesmo tempo em que Murilo vinha se portando muito bem no quadro mixto, a direção tecnica alvinegra pensa em promover agora seu retorno ao quadro principal, dando ao mesmo tempo a Homero um repouso necessario. Murilo está em condições de voltar e tomar conta da posição. E' a sua oportunidade.

A MAIOR DECEPÇÃO



Cação foi lançado contra o Nacional, depois de já ter anteriormente jogado no amistoso em Araraquara. O jovem zagueiro saiu-se a contendo e foi mantido contra o XV de Piracicaba. Voltou a convencer e foi escalado tambem para o classico contra o São Paulo. Seria sua prova de fogo. Cação, entretanto, não confirmou suas atuações anteriores e decepcionou a torcida alviverde. Assim como as partidas anteriores não mostraram suas reais possibilidades, nem esta ultima vale em definitivo. Precisa do apoio de todos para conseguir total rehabilitação.

O GRANDE TESTE



João Etzel foi submetido domingo ultimo a dificil teste. E o popular apitador paulista realizou trabalho dos mais positivos, sendo, portanto, aprovado, integralmente. Sua atuação pode não ter agradado aos palmeirenses, mas não padece duvidas de que Etzel teve um trabalho honesto e limpo, agindo com pulso firme necessario para que a luta se desenrolasse dentro de um clima o mais disciplinar possivel. Não há duvidas de que o Departamento de Arbitros poderá contar com João Etzel para dirigir as partidas de mais importancia.

O QUARTO BILHETE



Mais um tecnico de grande clube é dispensado depois de uma derrota. No curto espaço de quatro meses, Ondino Vieira é o quarto tecnico a receber o bilhete azul. O São Paulo dispensou Vicente Feola, o Santos "licenciou" Artigas e a Portuguesa "suspendeu" Aimoré Moreira. Agora o Palmeiras, depois da derrota contra o S. Paulo, rescinde o contrato de Ondino Vieira. E, como já se previra, o velho Cambom foi chamado e pressas para reassumir a direção tecnica do quadro. O que não deixa de trazer muita satisfação a torcida palmeirense.

MARIA ANTONIETA PONS TEM MAIS CURVAS QUE UM CHUTE DO JAIR

ENTREVISTA DIFERENTE

A "chapa" é velha, está caindo aos pedaços, mas serve como uma luva, porisso, vamos dar mais uma voltinha nela: Humberto chegou, viu, e venceu. Sua transferencia ocupou muito redator e apareceu em todos os jornais, como materia obrigatoria do numero do dia. Depois que tudo serenou, e que o Palmeiras viu a assinatura do craque no contrato, pensava-se que o nome do carioca fosse passar alguns dias de molho. Engano. A primeira partida que fez pelo seu novo clube, trouxe-o novamente para as manchetes.



Humberto, o craque que não fala, desta vez falou. E a sua entrevista foi surpreendente.

Funcionaram as Remingtons dos jornais esportivos, para que Humberto de novo aparecesse em noticias. E funcionam até agora, pois o craque, com suas exibições acertadas, converte-se em assunto obrigatorio. A nossa tambem não pode fugir à regra, embora escape dos assuntos usuais em que o craque aparece. O proprio nome está dizendo: é uma entrevista diferente.

BENTO QUERIA AJUDAR O BRASIL...

"—Diferente, como?" perguntou Humberto quado lhe explicamos nossa intenção.

— Diferente: pouco futebol, muito de opiniões.

— Sobre o quê, por exemplo?" — Sobre guerra, sobre presidentes, sobre invenções, sobre tudo que você achar que deve dar seu palpite...

"— Já que é assim, vá lá. Olhe que eu não sou muito entendido nesses assuntos. Sou moço e pouco tempo me sobra para ver o que vai pelo mundo. Surgiu muita gente nova, nos diversos paises. Por exemplo: só soube que o Eseinhower tinha um irmão, quando me cansei de ver nos cinemas a sua chegada ao Rio. Como os Estados Unidos só falam nele, pensei comigo que de Eisenhower só houvesse um. E, dessa forma, o resto. De todos os big que governam nações, o que eu mais admiro, porque foi o unico que me ficou bem gravado na cabeça, é o Churchill, aquele gorduchinho da Inglaterra. Você viu durante a guerra passada, que fibra? O homenzinho não baixou a cabeça de jeito nenhum. Eles bombardeavam Londres, e no outro dia, ele saia de casa, de charuto na mão, para ver os estragos e garantir ao povo que quando eles começassem tambem a "estragar", era para terminar logo. E não é que foi mesmo? Desembarcaram lá na França e acabaram a guerra. Aliás, já acabava tarde..."

— E você não acha que vai começar outra logo?

"— Não. O negocio lá na Coréia acabou. E eu acho que se a gente apaga a fagulha, o incendio não pode ir prá frente. Afinal, eu não sei o que essa gente toda quer. Porque se queixam, porque querem brigar? Nós estamos em pior situação e não pensamos em guerra. Olhe o Brasil: isso aqui é o paraiso dos gatunos. Todo mundo rouba. Não há honestidade (que bom se houvesse!) O governo nem liga para o custo de vida. E você vai a feira precisa ir num caminhão..."

— Para trazer as compras?

"— Não. Para levar o dinheiro. Tá tudo pela hora da morte. Nos todos vemos isso. O governo, não. E ainda, por cima, deve para quase todas as nações. Que bom se algum dia a gente comprasse o jornal e visse: O BRASIL NÃO DEVE UM CENTAVO A NINGUEM. E, depois, lendo o texto, ficasse sabendo que o preço das mercadorias ia baixar. Mas, isso é como querer marcar gol de chaleira: muito dificil, embora, graças a Deus, não seja impossivel. Até lá, entretanto, acho que quem está melhor é o Chico Alves. Embora não acredite em outra vida, pois para mim, a morte é bola na rede (entrou, acabou) acho que o Chico, onde ele estiver, estará melhor do que nós. Livre de lotação..."

— Lotação,

"— Sim. Eu esqueci de explicar. Os lotações do Rio deviam ser queimados, transformados em cinza, e jogados bem longe da cariocolandia. Porque mesmo como cinza eles seriam capazes de entrar nos olhos da gente, quando se vai atravessando a rua, e causar atropelamento por controle remoto, já que como lotação eles matam... . . . . Mas, como dizia, o Chico está livre de lotação, de fazer compras de aturar os fãs chatos que ele tambem deveria ter tido, ou dos fanaticos, que sempre aparecem, os quais não suporto. Sim... o Chico Alves está mais feliz do que a gente. Embora, no duro mesmo, eu preferisse que ele estivesse vivo. Senti a sua morte. Era um tipo "igual".



Chico Alves está melhor do que nós, livre de todas as dificuldades. T o d a v i a, Humberto assegurou que queria que ele vivesse ainda. Sentiu sua morte.

— E entre o Hitler e Stalin, qual você prefere?

"— Ó diabo! A gente está falando do cantor e você vem com esses dois?"

— Desculpe. A pergunta existe e você estava se entusiasmando demais com o Chico...

"— Pois, qual é a comparação que pode existir entre essa dupla e o Rei? Igual aos dois, só os dois mesmos. Não fico com nenhum. Foram uns monstrinhos... O unico que podia juntar-se a eles é o Antonio Bento."

— Quem?

"— Antonio Bento... O "tal" do crime da mala. Cortou a mulher em filézinhos e parece que querendo ajudar o Brasil nas suas exportações despachou isso tudo dentro de uma mala, para Nova York, se não me engano. Um sujeito assim, poderia fazer sociedade com o Hitler e Stalin..."

OUVIR CANTOR SEM VER SUA CARA

O assunto estava ficando muito macabro. Tratamos de mudar, e atacamos novo angulo da "diferente". O que mais o diverte?

"Tudo me diverte, inclusive as brincadeiras dos companheiros, que, geralmente, não são de fazer rir, mas chorar. Comemorações de vitoria, como a que tivemos na Vila Olimpica, depois do sucesso contra a Holanda. O baile que demos em campo, continuou na vila. E como havia bastante cariocas na delegação, você pode imaginar o que fizemos na tal "vila". Antes do jogo, aquilo era mesmo Olimpico. Depois da partida, transformamos em vila no duro, com batuque e batucada. Comemorar vitorias, portanto, é um dos prazeres. Outro é ir ao cinema, ou escutar radio. Para mim, o radio é uma invenção maravilhosa. A maior de todas. A gente, por exemplo, pode escutar musica, ou cantores, sem ver a cara dos musicos e dos cantores, o que, realmente, é uma grande vantagem. Aqui em São Paulo ainda não tenho preferencias. Mas, no Rio, ouço sempre os programas de Manoel Barcelo e Cesar de Alencar, e uma meia hora de boleros na Radio Mairinque Veiga. Essa é a grande musica, o grande ritmo. E, de todos os boleros "Juguete" é o melhor.

Quanto ao cinema, vou pouco, porque as concentrações e os treinos não deixam a gente livre. Antigamente, quando eu podia ir, admirava muito o Humphrey Bogart e a Laureen Bacall."



Humberto quer que Humphrey Bogart se divorcie da Laureen Bacall para poder fazer uma pontinha com ela, num filme. Diz que madame Bogart não se esqueceria dessa pontinha...

— São casados, sabe?

"— Sei. Ainda tenho esperança que venha um divorcio e eu possa, ao menos em sonho, fazer uma pontinha com a madame Bogart num filme. Só uma pontinha. Um tiquinho assim de celuloide, era o quanto bastava. Mostraria a ela o que o braisleiro quer dizer quando diz que "chegou a hora da onça beber agua"..."

— Gostaria de ver a Laureen em terceira dimensão?

.."— Claro. Mas, nesse tipo de filme, eu prefiro a Maria Antonieta Pons. Esteve ainda há pouco no Rio e eu a conheci..."

— E' mesmo boa?

"— "Boa" sou eu. Ela é otima. Tem mais curvas que um chute do Jair."

— Tipos chatos no cinema, você pode apontar?

"John Carradine. Tem uma cara de mumia. E é tão magro que a gente precisa usar lente de aumento para poder vê-lo."

SOU ESTERILIZADOR

Novamente era hora de mudar. Havia muitas perguntas ainda e o coletivo ia começar. Assim, as respostas vieram a jato.



Churchill aguentou toda especie de bombardeio, e quando começou o seu, a guerra acabou. Tem fibra. Gostaria de apertar sua mão, disse Humberto.

"— Não, nunca recebi conselhos ruins. Mas, já ouvi muita bobagem, como certa vez um locutor que me chamou de palhaço. Palhaço é a vovozinha..."

— Qual é o homem feliz?

"— Ali Khan. Dinheiro, prestigio, Rita Hayworth, francesas..."

Humberto balança a cabeça:

— Um felizardo...

— Você tem inveja de alguem?

"— Não. Nem do Ali Khan. A unica coisa que eu já vi alguem fazer, que gostaria de poder executar tambem é aquele numero das motocicletas no Globo da Morte. Coisa emocionante, você andar de moto, com a cabeça para baixo..."

— Qual as coisas ruins da vida?

"— Doença, cobra, derrotas, beterraba e... pus. Olhe que eu tenho a profissão de esterilizador, quer dizer, passei muito tempo em sala de operações, desinfetando e esterilizando os instrumentos cirurgicos. Vi muito pus. Mas, mesmo assim, toda vez que vejo isso, o estomago dá cambalhotas de enjôo".

— E as coisas boas, quais são?

"— Vitorias, saude, feijoada (preparada por mim, naturalmente), cachorro e visitas à casa de minha mãe. Os poderes que tem o Superhomem tambem não seria mau possuí-los". Ondino chamou o craque. Enquanto este corria para a sua posição, gritamos a ultima pergunta: — Na hora de ser fusilado, o que você pediria? — "Você está louco? Parado com essa pergunta, meu velho. Não vê que eu estou no Exercito?"

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

O QUE SERIA BOM LEVAR DESTE MUNDO

Olavo pensa na viagem da qual não se volta, naquela excursão evitada por todos, ao país das sombras. Olavo pensa na morte. Uma coisa, que, graças a Deus, está bem distante do zagueiro forte, cheio de saude e vitalidade, que é o corintiano. Mas, enquanto pensa, Olavo vai dizendo o que ele gostaria de carregar consigo para o Alem.

Em primeiro lugar, como coisa natural, já arraigada na gente, iria a lembrança dos meus familiares, de meu pai e minha mãe. Nenhum filho esquece isso. Os cuidados que recebeu, os sacrificios que viu todos fazerem para que ele crescesse sadio e sem problemas. As noites de vigilia, de minha mãe, quando eu, com um simples resfriado, fazia com que ela não arredasse o pé de junto da minha cama. Essa é a lembrança mais sagrada, que me acompanha por toda parte, e que irá comigo para o Paraiso.

Turma igual é a do Corintians. Levaria tambem a recordação de todos. A gente aqui, parece estar no meio de dez irmãos. Como todos os irmãos, há encrencas por causa disso ou daquilo, brincadeiras que um não gosta e reclama. Mas, depois tudo é esquecido, e estamos novamente dando risada. União e camaradagem como a que existe no Corintians, dificilmente existirá em outra parte. Do Brasil, levaria a beleza de Copacabana, a graça e ternura de minha futura esposa. Nesse particular, sou um homem feliz. Tenho a melhor noiva do mundo e, se Deus quiser, dia vinte e seis estarei casado com ela.

Viajei por alguns paises e, por conseguinte, ao lado das



más lembranças, e dos lugares vi tambem muita coisa bonita. Antes, porem, quero explicar que minha viagem para o ceu será feita em avião. E' o meio de transporte preferido. Mas, como dizia, visitei algumas nações. Dessas, o recanto que gostaria de ter "lá em cima", seria a Feira Nacional de Portugal. Um lugar iluminado, com diversos pavilhões repletos de curiosidades. E' um lugar onde a festa parece que montou residencia. E o povo português ajuda essa festa. São bons, brincalhões e educados.

Do futebol, onde passei até agora a maior parte do meu tempo, queria que São Pedro permitisse na minha bagagem, a inclusão do ano de 52. Vencemos de ponta a ponta. Fomos campeões, fomos vencedores do Rio-São Paulo, saimos invictos da Venezuela. Claro que isso já foi em 53. Mas, faz parte da temporada de 52. Por isso, por ter sido esse ano, o mais afortunado na minha carreira, agradar-me-ia muito se ele pudesse ir comigo. Pelo menos, os placardes dos jogos disputados. E, desses, o que eu olharia com mais carinho, seria aqueles três a dois do ultimo jogo de campeonato, frente ao São Paulo. Tipo de vitoria que encheu as medidas. Um sucesso "à corintiana". E algo que ainda não fiz no futebol, mas que vou fazer para poder levar tambem comigo, será um tento. E' só algum ponta por ai facilitar, que eu vou adiantar-me e fazer o meu golzinho. Alem de todas essas coisas, como ultimos retoques, carregaria um pudim de baunilha e uma cama para tirar soneca depois do almoço celestial. E, como não sou egoista, morreria desejando que todos fossem felizes e que não houvesse mais, em São Paulo, problemas como o da condução. PALAVRAS DE OLAVO.

RETRATO A MAQUINA

Trazendo na seriedade triste do rosto, talvez um pouco da amargura de tantas injustiças, Fiume é o craque - exemplo, o jogador - padrão, aquele que cumpre suas obrigações, sofre os golpes cegos da cegueira incuravel dos Flavios Costas, e nunca protesta, nunca diz nada. É um dos melhores medios de todo continente. Classico, sem ser vaidoso. duro sem deslealdade. consciente do posto, mas pronto para as coberturas. seu retrato à pincel deveria mostrá-lo com aquela pose orgulhosa e antiga. do jogador com o pé sobre a bola, parada na grama. Porque essa atitude revela uma especie de posse despreocupada, que espelharia com fidelidade o que é Fiume no futebol. O verdadeiro e unico "Pai da bola". O apelido que a torcida, carinhosamente lhe deu. revela. mais que uma simples efusão de torcedor, uma realidade dessas que o povo. inconscientemente sabe descobrir.

Fiume e um drama vivo que não aceita o final que autores tresloucados tentam lhe dar Mil vezes deixado à parte. quando chegava o momento de chamar aqueles que defenderiam o Brasil, Fiume, sempre desviou a bola do destino. Enquanto os nossos faziam tudo lá fora. Fiume, no seu velho e querido Palmeiras não fazia menos. Fiume não serve diziam. Mas, no mesmo dia, Fiume ia para o gramado milhares de torcedores, vendo aquele fisico desajeitado tomar conta do campo, retrucavam num rompante de delirio: se Fiume não serve então ninguem mais serve!

E, assim, os anos foram passando. Aquele peito que. mais do que qualquer outro, mereceria essa honra, não vestiu ainda a cami-



seta branca e azul da seleção brasileira. Hoje, depois de tantos anos de injustiças, Fiume sabe que não o chamarão mais. Já não sonha com a seleção. Não se preocupa mais com ela. Deixa isso para gente como nós. que assiste o drama e não pode calar. Fiume não poderá dizer aos seus filhos que vestiu a jaqueta do selecionado. Mas, poderá lembrar os lances de gloria de sua carreira. de sua classe inigualavel. Porque como, ele, existiram poucos. Melhores do que ele, nenhum!

JÁ BANQUEI O CRISTO

"Acho que todos conhecem a minha carreira. Apareci no Jabaquara e. logo fui para o São Paulo. E lamento profundamente a minha passagem pelo tricolor, onde não tive vez, onde não me deram oportunidades Talvez a minha saida



do Canindé fosse resultado das divergencias que, então, haviam no São Paulo. pois o quinteto atacante, em que pese o numero elevado de jogadores, não conseguia acertar. No principio, chegaram a chamar-me de "sosia" do Leonidas e este fato valeu para que me esforçasse sempre mais e mais, procurando corresponder. Lutei com a maxima dedicação, visando ganhar defintivamente o posto de titular, porem entrava e saia do quadro com a mesma facilidade. Não me permitiam "esquentar" e, um belo dia (será que é belo mesmo?), fui vitima da incoerencia de alguns diretores do tricolor que, sem mais aquelas, venderam-me ao Guarani. Antes, já tinha sido afastado do quadro. Até hoje, palavra, não sei porque. A verdade é que "banquei o Cristo" na historia, fui mandado embora, como unica vitima. Todos erravam, mas só eu paguei na ocasião. E' verdade que o Guarani é um grande clube, onde a amizade é um fato, mas não poderia ficar contente com o que se passou, principalmente porque eu não merecia o que me fizeram. E esta magoa ficou comigo. E' pequena, diminuta, para muito, mas não posso esquecê-la, mormente quando tenho a consciencia tranquila de não ter a minima culpa do desacerto sampaulino. E o pior é que fui "guilhotinado" sozinho". Confissões de AUGUSTO.



Ficha antropometrica

Nome — ANTONIO PIRANI
Clube — SÃO PAULO
Altura — 1m79
Peso — 76 quilos

PERIMETROS:
Abdominal — 80
Toracico em repouso — 92
Toracico em inspiração — 96
Toracico em expiração — 89
Elasticidade toracica — 7

CAPACIDADE VITAL — 5.000

FORÇA:
Manual direita — 24
Manual esquerda — 40
Tração lombar — 130

SELEÇÃO DO INTERIOR

Laercio 100,5 pontos

Wilson 79,3 - Valdir 85,4

Armando 76,2 - Clovis 72,9 - Saraiva 57,2

Alfredinho 61,2 - Nonô 98,4 - Silas 60

Alvaro 68,9 - Alemãozinho 62,9

MATE ESTAS

1 — JOGANDO ATRÁS, é NATURAL que ele possa ocupar o LUGAR DE PIOLIM. 1-2.

2 — A DIFICULDADE trás AQUI um VASCAINO DA PONTE. 1-1.

3 — MUITOS VOTOS A FAVOR do FRUTO DO PEREIRO. Só porque ele pertence a um CRAQUE DO INTERIOR 1-2.

4 — O VELHO PONTA DIREITA para e OLHA o CURSO DAGUA NATURAL. E relembra um ANTIGO COMPANHEIRO DE MAURO. 1-1-1.

Gente do Esporte



O nome de Moisés Lucarelli está tão intimamente ligado ao da Ponte Preta de Campinas que não se pode falar de um, sem que se lembre do outro. Esportista entusiasta e abnegado, Moisés Lucarelli realizou o impossivel, construindo o magestoso estadio do seu clube, que até hoje é olhado como um modelo, embora sua construção fosse iniciada há mais de um lustro. Tem sido um lutador infatigavel e que realiza os maiores sacrificios para servir ao clube que tanto ama. Moisés Lucarelli sempre tem suas vistas voltadas para o estadio, cujas obras estão agora prestes a serem concluidas, mas não descuida tambem de auxiliar o Departamento Profissional, contribuindo muitas vezes para a contratação de grandes jogadores. Moisés Lucarelli é um grande batalhador do nosso esporte, cerebro e coração a serviço da grandeza pontepretana.

O QUE O FUTEBOL JÁ ME DEU

"Para um sujeito como eu, que não alimenta sonhos de grandeza, o futebol, até agora, tem sido um bom ganha-pão. Com ele. pude casar-me e viver com comodidade e conforto, durante todos os anos de profissionalismo. O unico capital realmente importante que empatei foi aquele empregado na minha casinha. Estou ainda pagando, mas já houve valorização. Quando firmei o compromisso de compra, ela valia perto de duzentos contos. Hoje, por menos de quinhentos não vendo. Fica lá no bairro do Ipiranga, à rua Silva Bueno. De sorte que o que o futebol já me deu foi isso: um lar e um viver tranquilo, com o minimo que cada um deseja para poder ser feliz." Balanço de BIBE.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta: ACHA QUE A TROCA DE CORES DO UNIFORME INFLUIRA' NA PRODUÇÃO DOS JOGADORES?
Resposta: BRANDÃOZINHO.

"Este é um assunto que carece de meditação. Dizer-se que a troca de camisa, de cores, traga resultados objetivos à equipe nacional é coisa que foge de minha alçada. Mas acredito, como profissional que sou, defendendo com orgulho o ultimo Sul-Americano, que o que prevalece é a vontade dos que a vestem. Quanto às cores, não tenho duvidas que sempre representam algo que devem dar incentivo aos jogadores. E o nome do Brasil, mais do que as proprias cores, constitui valor inestimavel".



Pergunta: QUAL A MELHOR FORMULA PARA SE RESOLVER O ASSUNTO DO PASSE DE JOGADORES?
Resposta: NENA.

"Tal foi a balburdia que se criou em torno do passe do jogador, que até uma formula de conciliação, de carater politico, esteve em evidencia. Discutiu-se, propalou-se muito, comentou-se em demasia, e tudo ficou como "dantes no quartel de Abrantes". Mas, na minha opinião, o caso deve ser resolvido de maneira objetiva, excluindo-se paixões e argumentos que não convencem. O jogador, a meu ver, deve, findo o contrato, ter o direito de escolher o seu clube, do qual arbitrar-se-á, como é natural, a mesma importancia pela qual ele foi adquirido anteriormente. E' só".



Pergunta: COMO, QUANDO E ONDE SOUBE DO RESULTADO DO CLASSICO?
Resposta: OLAVO.

"Ouvi a irradiação do jogo Palmeiras e São Paulo em casa, acompanhado de meus familiares. Não foi assim como uma audição especial, não. Por acaso, ou, aliás, como de costume, toda vez que não jogo ouço uma partida. Todavia, confesso que estava interessado numa derrota do São Paulo. Assim, não gostei do resultado. Pelo que pude observar durante a irradiação, o sucesso tricolor deveu-se às falhas da defesa do Palmeiras. Mas mesmo com essa vitoria do São Paulo, não creio que a marcha do Corintians no campeonato se veja afetada".



Pergunta: FORA A CONTAGEM DE PONTOS, QUAIS AS VANTAGENS QUE VOCÊS TÊM SOBRE O SÃO PAULO E ESTE SOBRE VOCÊS, ATE' AGORA?
Resposta: ROBERTO.

"Nós temos a vantagem de já ter jogado em Santos e Piracicaba. E' bem verdade que o São Paulo tambem já disputou em Jaú e Campinas, mas creio que os nossos compromissos foram mais dificeis e, portanto, mais preciosos os quatro pontos ganhos por nós. A grande desvantagem nossa foi a de ter perdido 2 pontos em empates contra clubes pequenos. No entanto, o campeonato é longo e o Corintians está no pareo, colocado. Na vice-liderança, com 3 pontos apenas de diferença, sua posição é otima".



Pergunta: VOCÊ ACHA JUSTAS AS CRITICAS QUE TEM RECEBIDO? ACHA QUE ESTA' MESMO JOGANDO MAL?
Pergunta: VERMELHO.

"Essas perguntas suportam duas respostas, por representarem dois angulos. Primeiramente, devo falar que não têm razão, dizendo que estou jogando mal. Sabado, contra o Ipiranga, sim, reconheço. No entanto, quando um só jogador atua mal e o quadro atua bem, este não perde. Não creio ser justas portanto as criticas mais centralizadas em mim. Aliás, há aqui um ponto interessante a considerar: tenho recebido instruções para guarnecer o meio do campo, propiciando, assim, os avanços de Goiano. Ora, nós fazemos isso desde Caracas, onde o Corintians levantou o Torneio invicto. Então, a formula era boa. Quando o quadro ganhava, tudo estava certo. Quando perde, dizem que é fracasso e eu o principal responsavel. Sei que nós, jogadores, estamos sujeitos a criticas, mas não como as que fazem pessoas como Mario Morais, que, pelo visto, não entende nada de futebol e, ademais, parece ser um inimigo gratuito meu".



Pergunta: QUAIS AS DIFERENÇAS E QUAIS AS SEMELHANÇAS ENTRE O CERTAME PAULISTA E O ARGENTINO?
Resposta: NEGRI.

"O campeonato paulista é mais puxado, mais cansativo, com jogos às quartas-feiras e com viagens distantes. Na Argentina, os clubes jogam fora somente duas vezes, em Rosario e La Plata. Só ha jogos aos domingos, isso se não estiver chovendo muito. Quanto aos clubes, na Argentina, há cinco grandes, os do grupo intermediario e os chamados pequenos, mas entre eles há quase um nivel de igualdade, não havendo muita disparidade de forças, isso em virtude de os clubes pequenos e do grupo intermediario segurarem o maximo possivel os bons jogadores, o que aqui no Brasil não se dá. Clube pequeno faz um craque e logo procura vende-lo por bom dinheiro. Aí está a diferença entre o campeonato paulista e o argentino, o primeiro com viagens mais longas e, com menos descanso entre uma partida e outra, o segundo, com menos viagens, com maior intervalo entre as pelejas, mas, sempre mais equilibradas".



Pergunta: QUAL AGORA O COMPROMISSO MAIS DIFICIL DO TURNO PARA VOCÊS?
Resposta: ALFREDO.

"Com a lei do acesso, todos os compromissos são dificeis de vencer, mas tenho que destacar os classicos com a Portuguesa de Desportos e com o Corintians, principalmente este ultimo, dono de uma grande torcida e de uma linha atacante respeitavel, onde Claudio pontifica, como um jogador dificil de ser marcado. As grandes vitorias, surgem nas grandes pelejas, porisso aguardo confiante o jogo com o campeão do Centenario, que na minha opinião será o maior encontro do certame. E o mais dificil dos que estão por vir".



Pergunta: QUAIS OS DEFEITOS E VIRTUDES MAIORES DO PALMEIRAS ATUAL?
Resposta: MAURO.

"Defeitos no Palmeiras atual eu não vejo, e as virtudes são as mesmas de sempre, muita fibra e uma vontade ferrea de vencer. Só tive oportunidade de ver o Palmeiras uma só vez e essa foi domingo contra o meu clube. Os gols do São Paulo se originaram de lances infelizes de alguns jogadores da retaguarda alvi-esmeraldina e, a vanguarda teve a má sorte de encontrar a defesa do São Paulo num dia feliz. No Palmeiras, gostei do meu ex-companheiro Rui, com sua classe exuberante, acham-no moroso, mas no mundo não existe um jogador perfeito. De Cação um jovem que tem grande futuro pela frente, de Liminha, jogador que dá até a ultima gota de sangue para vencer, e do qual sou profundo admirador. Estes três jogadores do Palmeiras, apesar de não apresentarem um rendimento normal, de acordo com suas reais possibilidades, foram os que mais me impressionaram".



Pergunta — COMO E QUANDO SURGIU SEU APELIDO?
Resposta — SANTO CRISTO.

"Poucos sabem, mas Santo Cristo não é meu nome e sim apelido. Nasci nessa rua, perto da praça Mauá, no Rio de Janeiro e desde menino, como não podia deixar de ser, fui apaixonado pelo futebol. Comecei em equipes infantis, passei a juvenis e depois fui ter ao São Cristovão. Em Figueira de Melo, foi que recebi o tal apelido. Um amigo meu, chamado Jaime, foi quem o descobriu. Era um simples torcedor, mas julgou melhor relembrar a rua onde eu nascera, ao invés de chamar-me pelo verdadeiro nome de Valter. Ficou e a maioria me conhece pelo apelido".



FALTA VELOCIDADE Á VANGUARDA DA PORTUGUESA

Depois de diversos insucessos nos primeiros compromissos do certame, a Portuguesa reagiu brilhantemente ante o Corintians e o Santos, alcançando duas magnificas vitórias, que redimiram em parte os fracassos anteriores. Agora, às vésperas de mais um prélio dificil, e com um empate desagradável frente ao Nacional, uma análise de suas possibilidades, virtudes e defeitos, impõe-se como necessidade. E' preciso atentar bem para as próprias falhas do conjunto e para as virtudes do adversário, estudando-se o meio de sanar aquelas e paralisar as últimas. A defesa, por exemplo, sem ser excepcional, constitui uma peça sólida, de bom indice técnico, com sentido acurado de futebol e uma grande dose de fibra. A inclusão de Valter, na zaga esquerda, trouxe maior firmeza ainda ao trio final, onde Nena, apesar da idade, é um baluarte seguro, um jogador regularissimo, ritmando todas suas exibições dentro de uma cadência uniforme. As falhas que por ventura se encontrem neste sexteto, referem-se a um ou outro avanço maior dos médios, em prejuizo da vigilancia defensiva, e alguns senões de cobertura, como no prélio anterior, em que as falhas de alguns nunca foram cobertas a tempo pelos demais.

Passando para o ataque, vamos encontrar um punhado de craques diferentes, daqueles que escreveram a mais alta trajetória do esquadrão luso. Apenas Renato (com Julio operado) se conserva no esquadrão ,como lembrança dos outros tempos. Os demais, são novatos, gente que ainda não se encontrou, mas que tem sabido, à custa de muita improvisação e brio, cumprir o papel que lhe é destinado. Se Renato desenvolve com sua larga experiencia, um papel construtor de muita eficiencia, já nos demais postos, tudo caminha ao sabor do individualismo. Não há, já não dizemos formula, mas, pelo menos padrão ofensivo. E, justamente isto, seria a maior arma dos lusos no prélio contra o Palmeiras. Aquela velocidade e impeto que era apanágio dos rubros verdes, e que reapareceu na peleja contra o Santos e Corintians, deve novamente ser posto em ação, contra os esmeraldinos, cuja defesa, nada clássica, atua sob a força da vitalidade e da marcação segura.

Os dois julgados lentos, Cação e Rui, possuem recursos exuberantes para compensar e se entrosar no restante da defesa. Bobagem julgar . o rendimento dos mesmos pelo prélio contra o São Paulo. Ambos são grandes jogadores. Assim, os lusos precisam atuar pelo menos, na tentativa de reviver a velocidade passada. E, aqui, cabe um reparo muito especial a Atis, que é o elemento mais individualista do ataque. Ninguem lhe nega boas qualidades no dominio da pelota e na finta. Mas, para o clássico o que vai valer, será a rapidez do lançamento, os passes de primeira. Pelo menos nessa ocasião, Atis deve abandonar a atração que sente pelo manejo da pelota, e despachá-la de primeira para o homem melhor colocado.

A marcação sobre Humberto merece tambem, de Ceci, ou de quem o substitua, o cuidado especial que se deve ter por um ponta de lança especial. Se o médio for Ceci, cumpre-lhe abandonar os impetos atacantes de que sempre se imbui, para ficar no recuo defensivo e vigilante, dos passes de Humberto. Basta uma vez que se adiante e deixe o meia para que a Portuguesa sofra, ou passe perto de sofrer o tento. Lembre-se sempre isso, a Ceci,

Em todo caso, o conjunto da Portuguesa sempre se agiganta contra os grandes. Já se disse que essa é uma fatalidade do destino luso: vencer os maiorais e passar apertado com os pequenos. Essa tradição pode vingar mais uma vez, desde que a derrota do esmeraldino contra o tricolor não tenha o efeito de colocar um excesso de confiança nas hostes lusas. O prélio vai ser dificil, e as possibilidades de vitória são identicas. Caberá aos rubros verdes, transformar esse equilibrio em vantagem para suas cores, com uma marcação consciente na retaguarda, e muita velocidade e arremate na ofensiva. O último empate não pode aparecer no espirito luso. Que entrem para o gramado confiantes em suas forças. Meio caminho estará percorrido.

GATÃO DE FORA

Domingo, estarão frente a frente Corintians e Ponte Preta no Estadio "Moises Lucarelli". E, entre os pontepretanos, não estará o meia Gatão, pois, emprestado à Ponte pelo clube do Parque São Jorge, o contrato entre os dois clubes não permite seja o craque colocado em campo quando o Corintians for o adversario do gremio de Ciasca.

BIBE E'O MAIOR

Rato, o tecnico corintiano, classificou, por ordem tecnica, os craques da Ponte Preta. Serão estes futuros adversarios do campeão paulista e, para o tecnico, Bibe é o mais temido, talvez pela inteligencia, pelo senso que possui de armação de uma equipe. Eis a classificação de Rato:

1.º - BIBE; 2.º - CARLITO; 3.º - GATÃO; 4.º - FRIAÇA; 5.º - PICIASCA; 6.º - VALDIR; 7.º - JANSEN; 8.º - RODRIGUES; 9.º - PITICO; 10.º - BRUNINHO; 11.º - NININHO.

HORA DA REAÇÃO PARA A PONTE

Não há duvida de que a Ponte Preta vai ter agora um de seus mais dificeis compromissos do campeonato. E nem mesmo pode dizer-se que levará vantagem por jogar em seu campo, pois ali tem perdido tambem pontos preciosos. Entretanto, a esquadra alvinegra de Campinas, reune credenciais das mais vigorosas, para igualar-se e até suplantar seu perigoso contendor, o Corintians, mais perigoso ainda por que precisa urgentemente da reabilitação. Superfluo seria citar este ou aquele detalhe tecnico, abrindo os olhos dos pontepretanos, já que os sistemas são delineados e realizados na cancha, já que o bi-campeão, após os insucessos que conheceu, dificilmente voltará apresentar os mesmos erros taticos que vinham afligindo a torcida. O avanço acentuado de Goiano, por exemplo, poderia ser uma brecha para Friaça e para o proprio meia de armação. Bibe no caso, de maneira a aproveitar a fragilidade de Vermelho na retração para cobrir o posto do centro medio.



Mas o Corintians certamente contará com outras armas. Luizinho está na brecha para reaparecer e isto representa, nada mais nada menos que "sinal vermelho" para os pontepretanos. Porem, a Ponte tem seu tecnico, que observará e ditará as contra-taticas, facilitando o trabalho dos volantes da intermediaria, o contacto com a ofensiva, de modo a não desguarnecer nunca as duas peças. A luta vai ser dificil, dura e ninguem poderá arriscar o menor prognostico. O Corintians é e sempre o será um adversario de categoria, que só cai vencido em ultima instancia, mas convem não esquecer que a Ponte Preta, quando se trata de enfrentar um dos chamados grandes, modifica-se, transforma-se. Basta que se vejam os resultados deste primeiro turno contra São Paulo e Palmeiras.

O esquadrão do Parque Antartica passou apertado lá no "Moisés Lucarelli" e obteve o empate no ultimo instante, num lance meio confuso. O São Paulo, no Pacaembu, venceu por 1 a 0, mas todos sabem o que aconteceu naquela tarde de sabado, com os campineiros assinalando dois gols, um dos quais licito, ambos anulados pelo arbitro. Nas duas ocasiões, tecnicamente, a Ponte Preta superou seus antagonistas. Agora, é vez do Corintians, esse mesmo Corintians que parece ter perdido muito daquela antiga vitalidade. Contudo, não se iludam os pontepretanos, eis que o campeão vai largar todas as suar armas, todos os seus recursos no "Moisés Lucarelli". E a Ponte Preta terá que fazer o mesmo. A luta, porisso, será de gigantes. Talvez até tenha chegado a grande ocasião para que o quadro de Valdir mostre sua verdadeira pujança, sua força.

Chegou a hora precisa da reação. Os doze pontos perdido já ultrapassaram em muito as previsões.

MATE ESTAS

1 — RENATO
2 — NOCA
3 — PROSPERO
4 — SAVERIO

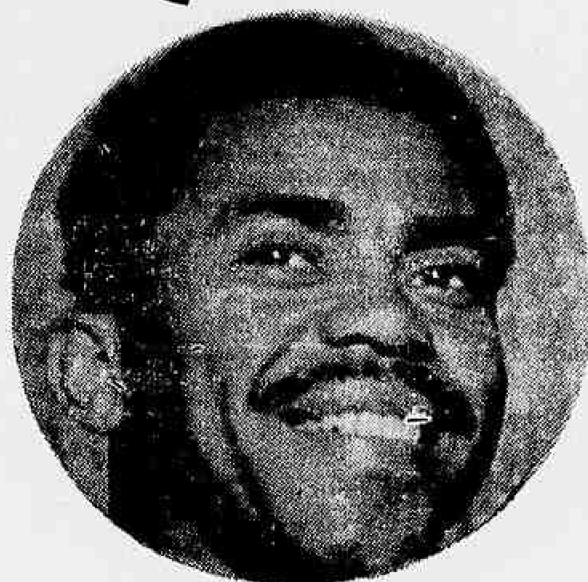
DONO DA TORCIDA



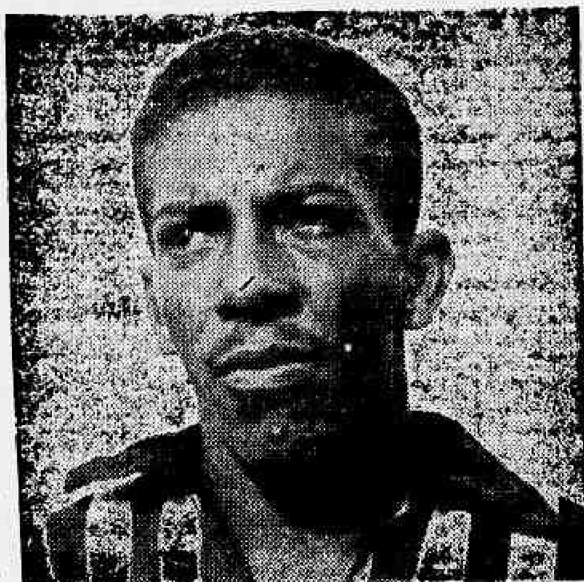
Luizinho anda afastado do quadro titular do Parque São Jorge. O famoso meia direita foi preterido por Vermelho, que entretanto não conseguiu corresponder inteiramente, sobretudo nos dois ultimos jogos do quadro mosqueteiro. Agora fala-se na volta de Luizinho, com a consequente recomposição de uma de nossas melhores alas direitas. Não é impossivel que Claudio tenha sentido falta do "mignon" meia, que seguia fielmente seus passos, ajudando-o sempre. Já Vermelho entrou para o quadro com funções bem diferentes, e a perigosa ala direita foi desfeita. O ex-banguense andou com altos e baixos, agradando uns e decepcionando outros, enquanto nos quadros de baixo Luizinho vem fazendo miserias como a pedir uma nova oportunidade. Oportunidade esta que terá forçosamente de aparecer, agora ou logo mais. E quando Luizinho voltar já será dificil tirá-lo outra vez do onze titular pois com a sombra de Vermelho a persegui-lo ele irá dar tudo para ficar no posto que sempre foi seu. Luizinho prepara-se para fintar Vermelho, do modo que só ele sabe fazer, desnorteando completamente o meia "colored". Conseguirá fazê-lo?

CABECINHA ESQUECIDA

De um momento para o outro cairam da moda os famosos tentos do Cabecinha de Ouro. As suas espetaculares cabeceadas andam tão raras que já perdemos a lembrança da ultima. Que estará realmente se passando com Baltazar? Percebe-se claramente que o centro-avante corintiano luta com disposição, esforça-se por acertar, faz tudo enfim para corresponder. E se eram justamente os tentos de cabeça a sua grande virtude, o que resta agora ao grande idolo? Baltazar não é nem grande fintador nem bom armador e, evidentemente, vem decepcionando a sua torcida, embora todos reconheçam seus esforços. No momento em que o Corintians vai cobrar um escanteio a torcida fica de olho no artilheiro à espera de um tento espetacular. Mas o tento não vem... e quanto mais passa o tempo mais se esquece esta virtude excepcional de Baltazar. Justamente agora quando o quadro alvinegro vem sofrendo tropeços e que precisa de todos os seus homens a torcida se volta para o Cabecinha de Ouro, pedindo os seus tentos salvadores. Os proximos arqueiros que jogarem contra o Corintians não devem ficar muito esquecidos da perigosa Cabecinha...



PRINCIPIO DO FIM?



Odair vai para a Portuguesa, do Rio. O antigo goleador do Santos parece chegar ao ultimo capitulo da sua carreira, cheia de altos e baixos. Depois de subir às culminancias no alvinegro de Vila Belmiro, foi contratado pelo Palmeiras onde poderia subir ainda mais. Entretanto jamais Odair voltou a ser o mesmo, jamais encontrou o ambiente capaz de fazê-lo produzir tão satisfatoriamente como no quadro praiano. Deixou de ser o artilheiro infernal de um momento para outro, com a simples mudança de camisa. Transformou-se num tapa-buracos, aparecendo em todas as posições do ataque alviverde sem jamais dar conta do recado. Teve as oportunidades necessarias, mas não conseguiu se recuperar. Não restava outra alternativa ao clube do Parque Antartica, senão a de abrir mão de seu concurso. Agora, na Portuguesa carioca, terá Odair talvez a sua ultima oportunidade. Poderá ser util ao quadro de Zoulo Rabelo, se recuperar ainda aquele senso de oportunismo tão raro que possuia. E' o começo do fim de uma carreira que começou tão promissora e só desejamos a Odair melhor sorte.

O PROFESSOR DA VILA

De nada valeria ao Santos montar um super-ataque. Colocar na sua linha de frente cinco astros de primeira grandeza e os deixar lidar à sua vontade. Seria preciso ter alguem atrás a garantir o municiamento constante destes homens. Alguem que lhes permitisse ficar na frente, fustigando sempre a area contraria, sem precisar recuar muito para guarnecer a propria defesa. Este alguem é Helvio, o zagueiro central praiano. Lá da sua zaga Helvio instrue os companheiros, arrancando de todos o maximo que eles podem dar. Orienta o proprio Manga, às suas costas, instrue habilidosamente o jovem Cassio nas coberturas pela esquerda E cuida tambem da marcação perfeita dos companheiros da linha media, sabendo mandá-los a frente no momento de apoiar chamando-os rapidamente de volta nas vezes de se guarnecer melhor. Como se isso já não bastasse o seguro zagueiro ainda participa de todas as ações que se esboçam no centro da sua area, fazendo valer a sua classe invejavel, desmanchando tramas e dominando artilheiros. Não há, portanto, exagero em chamá-lo de professor da Vila.



PRIMAZIAS DO GUARANI

Vem o Guarani de um empate no classico campineiro, depois de luta acerrima com o seu velho rival. Foi o quadro bugrino o que esteve mais proximo do triunfo e não fôra a contusão de Dirceu, forçando o recuo de Nonô para a meta e dificilmente a Ponte Preta escaparia à derrota. Assim mesmo, em circunstancias tão especiais, o quadro alviverde logrou garantir o empate, primeiro aliás que sofreu no presente certame. Está o Guarani com 5 vitorias, 2 derrotas e 1 empate, até agora, depois de disputar 8 partidas.

Curioso que o ataque bugrino apareça entre os ultimos do certame, pois é integrado por bons valores, elementos que figuram entre os mais destacados do presente certame. O Guarani marcou apenas 13 tentos até agora, embora estes fossem suficientes para conquistar 5 expressivos triunfos. Enquanto isso a retaguarda alviverde tambem surpreende, pois embora possua excelente intermediaria não tem uma zaga muito firme. Assim mesmo apenas 9 bolas passaram pelo arco guardado pelo eficiente Dirceu. Apenas a defesa do São Paulo está colocada na frente da retaguarda bugrina, o que importa em dizer que quadros como Palmeiras, Corintians, Santos e Portuguesa, foram mais vazados do que o Guarani. Aliás não só estes, como todos os demais, exceção apenas do São Paulo.

Mantem-se o quadro bugrino entre os primeiros, desde o inicio do certame, depois de chegar a ficar sozinho na ponta da tabela, coisa que nunca acontecera anteriormente no futebol paulista, com respeito a um clube do interior. Mesmo com duas derrotas e um empate em seu passivo, o quadro ainda merece respeito, pois dispõe de recursos tecnicos para manter a sua invejavel posição, à espera de possiveis tropeços dos que estão à sua vanguarda.

Note-se que o ataque não vem contando com um dos seus valores mais efetivos, pois Piolim está afastado há muito tempo, por seria contusão, o mesmo acontecendo com Araraquara, que chegou a pintar no inicio da temporada como o ponteiro esquerdo titular da equipe. Assim, sem a sua melhor ala esquerda o quadro chegou até aqui, mantendo uma posição raramente alcançada pelos clubes do interior, a estas alturas do campeonato paulista.



Nonô é um dos valores mais positivos do onze bugrino. Autentica revelação da presente temporada. O meia direita do Guarani é um craque de muitos predicados, tendo inclusive se revelado capaz de guarnecer a meta do quadro, em ocasiões como a do ultimo classico campineiro, em que se contundiu o arqueiro Dirceu. Romeu e Dido são outras figuras de projeção no ataque, auxiliados por Renato e Helio, os componentes da ala esquerda. A defesa tem em Valdir, James, Clovis e Saraiva seus melhores valores.

Não há que negar estar o quadro bugrino com um bom plantel, justificando plenamente o terceiro posto da tabela, onde está muito firme.

Cartas dos LEITORES

MANOEL MATOS (Palmital) — Não remetemos fotografias de clubes aos leitores. Dirija-se diretamente ao clube em questão.

DAVID E HELIA (Piracicaba) — Muito gratos pelas referencias amaveis. Servem de grande incentivo para nós.

FRANCISCO IVANHES e outros (Mogi das Cruzes) — Estamos estudando.

OSVALDO FRANÇA (Capital) — Eis os resultados pedidos dos jogos entre Palmeiras e São Paulo. No returno de 52: S. Paulo, 2 a 1. No Rio-São Paulo deste ano houve empate de um gol.

MANOEL WANDERLEI SANTOS (Santos) — 1) A correspondencia deve ser enviada agora para nossa nova redação à rua 7 de abril, 105 sala 105. 2) Estamos estudando.

NELSON DO NASCIMENTO (São Caetano do Sul) — 1) Eis os resultados pedidos: Portuguesa 7 vs. Corintians 3 e Corintians 6 Portuguesa 3. 2) Estamos estudando.

BENEDITO BORGES NEVES (Capital) — Eis as suas seleções. Com nomes de aves insetos e animais: Canarinho; Lulu e Pavão; Frangão Gatão e Formiga; Capivara, Bode, Rato, Piriquito e Pardal. Com nomes de cidades, paises e capitais: Caxambu; Jaú e Machado; Santos, Lorena e Formiga; China, Lambari, Baia, Lima e Araraquara.

ALCIDES GONÇALVES (Marilia) — 1) Naturalmente que o Cação que está no Palmeiras é o mesmo que jogou pelo São Bento. 2) Odair vem de receber uma proposta da Portuguesa, do Rio. E' provavel que aceite. 3) Em 21 campeonatos, entre extras e oficiais, a Argentina ganhou 8 vezes, o Uruguai tambem 8, o Brasil 3 (1919, 1922 e 1949), enquanto que Peru e Paraguai ganharam uma vez cada. 4) Estamos estudando a respeito. 5) O São Paulo pretende inaugurar ainda em 1954 o seu magnifico estadio. 6) O certame mundial de basquete será realizado no proximo ano no Ginasio do Maracanã, ainda em fase de construção.

JOSE' PAZ (Mirassol) — Não dispomos de espaço para publicar a sua nota de 5 laudas, mesmo porque chegou fora de tempo.

CARLOS C. DE SA' (Lins) — 1) Realmente o primeiro gol do Torneio Inicio deste ano foi marcado por Americo, na partida inicial, contra a equipe do Comercial. 2) O arqueiro Claudio foi emprestado ao XV de Jaú. Contundiu-se num de seus primeiros treinos, estando por isso em longa inatividade. 3) O Andu, atualmente na Ponte Preta é o mesmo que pertenceu a Portuguesa santista. 4) Sim o ponteiro Claudio da Portuguesa santista é irmão do Valter atualmente no Santos.

SOLANGE ALENCAR (Bauru) — 1) Neca não abandonou o futebol. Está atualmente na Portuguesa do Rio, como figura de destaque da equipe. 2) Ademir Marques de Menezes não é parente de Heleno de Freitas.

JORGE IOSHIDA (Capital) — Vamos estudar o assunto.

ARMANDO ABUD (Capital) — Estamos estudando a sua sugestão.

CLAUDIO GEROSINI (Lins) — Washington da Silva Guimarães é o nome completo de Goiano, nascido na cidade de Rio Verde, Goiás.

CELIA SILVA (Jaú) — Oberdan Catani é natural de Sorocaba, tendo nascido há 34 anos. Sempre jogou no Palmeiras, tendo vestido tambem as camisas das seleções de São Paulo e do Brasil.

CELSO DIAS (Botucatu) — 1) Luiz Villa está no Penarol de Montevideo. 2) Os Jogos Abertos são realizados de 4 a 11 de outubro. Este ano serão disputados na cidade de Jundiaí. 3) O São Paulo foi tetra-campeão aspirante de 1943 a 47. 4) Realmente o quadro aspirante do Fluminense foi campeão invicto nos dois ultimos anos, não tendo perdido tambem este ano. Está com 50 jogos sem derrota.

HIRAM F. SANTOS (Limeira) — 1) Queira esclarecer melhor a sua pergunta. 2) O certame brasileiro será iniciado provavelmente em janeiro de 54. Realmente, este ano se houver necessidade de melhor de três a decisiva será no estadio de Pacaembu.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

20 ANOS DEPOIS...

Foram os seguintes, os fatos ocorridos na semana compreendida de 16 a 22 de setembro de 1933:

Dia 16 — Em carta endereçada ao sr. Jorge Caldeira, o sr. Sergio Meira agradece, sensibilisado, a indicação do seu nome à presidencia da Federação Brasileira de Futebol, instalada oficialmente no Rio. Num trecho de sua missiva diz: "Inutil será acrescentar que, hipotecando todo o meu esforço e dedicação para o maior brilho do futebol e de São Paulo, conto, bem certo, para suprir minhas falhas, com o imprescendivel apoio e indispensaveis conselhos dos dedicados e brilhantes dirigentes do futebol paulista, a fim de não desmerecer da confiança que me foi dispensada"

Dia 17 — "REGRAS OFICIAIS DO FUTEBOL ASSOCIATION", é o opusculo que aparece a venda, de autoria de Leopoldo Santana, contendo em seu bojo tudo que de mais recente existe sobre o assunto. — Estão em jogo as principais colocações do campeonato Rio-São Paulo, com os seguintes jogos que hoje serão efetuados. O Palestra enfrenta o Vasco e consegue vitoriar-se por 2 a 1, conservando-se, com esse resultado, no posto de lider. Jogo cheio de incidentes, em consequencia de uma penalidade maxima apitada na segunda fase pelo sr. O. Kropf de Carvalho, e que deu lugar a duvidas e reclamações. O Ipiranga, no Rio, é sobrepujado pelo Bonsucesso, por 1 a 0, gol de Cosinheiro.

Dia 19 — Está em vias de concretizar-se a fusão do São Bento e C. A. Paulista. Nesse caso, o atual campo do S. Bento seria transferido para o patrimonio do São Paulo, que assim teria terreno para construir um grande estadio.

Dia 20 — O Ipiranga procura entrar em entendimentos com o Palestra para a antecipação, para o proximo sabado, do cotejo programado para domingo.

DIA 21 — O Jogador Ramon, que defendeu a Portuguesa e tambem o San Lorenzo de Almagro, da Argentina, assinou inscrição para defender o Botafogo, um dos defensores do amadorismo no Rio. — Reina grande sensação pelo choque Portuguesa vs São Paulo, considerado pelo Rio-São Paulo, considerado o "match" sensação do referido torneiro. Ambos estão em segundo lugar na classificação e por isso é evidente o interesse em lutar pela conservação do posto. O São Paulo é, segundo a opinião abalisada da imprensa, o unico clube que apresenta acentuadas falhas de organização no profissionalismo, tanto que nem sequer conta com serviços de um treinador fisico, para amoldar a forma de seus craques.

Dia 22 — A Liga Campineira filia-se a F.P.F., entidade oficial do futebol bandeirante. — O Ipiranga inicia vasto plano de iniciativas procurando melhorar sua praça de esportes. — O policiamento nos campos de futebol vai ser melhorado e aumentado; eis uma das boas noticias que surge.

TERÇA-FEIRA SENSACIONAL ENTREVISTA CURIOSA COM IDIARTE

QUARENTA MIL CRUZEIROS
TRES PREMIOS, UM SO' CUPÃO

PREMIOS

38 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.

MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo Palmeiras vs. Portuguesa de Despostos.

MIL CRUZEIROS para quem acertar os goleadores da peleja Corintians vs. Ponte Preta.

URNAS

PRAZO ATÉ DOMINGO AS 12 HORAS:

CAFÉ CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Tereza, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça ramos de Azevedo, em frente à Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja perto do viaduto.

PRAZO ATÉ SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", av. Celso Garcia, 300 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

CUPÃO

RODADA DE 20—9—1953

PONTE PRETA	vs.	CORINTIANS	
XV DE PIRACICABA ..	vs.	JUVENTUS	
PORT. DESPORTOS	vs.	PALMEIRAS	
CANTO DO RIO	vs.	S. CRISTOVÃO	
XV DE JAU	vs.	PORT. SANTISTA	
VASCO	vs.	FLAMENGO	
MADUREIRA	vs.	BOTAFOGO	

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS vs. PORTUGUESA? ....

(Renda — bem legivel)

QUAIS SERAO OS MARCADORES DO JOGO CORINTIANS vs. PONTE PRETA? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

Jogos da semana
Campeonato paulista

AMANHÃ

S. PAULO vs. LINENSE (Estadio do Pacaembu)

IPIRANGA vs. NACIONAL (Rua Javari)

DOMINGO

PONTE PRETA vs. CORINTIANS (Campinas)

XV DE PIRACICABA vs. JUVENTUS (Piracicaba)

PORTUGUESA DESPOSTOS vs. PALMEIRAS (Estadio do Pacaembu)

COMERCIAL vs. GUARANI Rua Javari)

XV DE JAU vs. PORT. SANTISTA (Jau)

LAERCIO DE NOVO NA MIRA

Novamente, volta o Palmeiras suas vistas para o goleiro Laercio, pertencente ao plantel da Portuguesa santista. Aliás, o interesse esmeraldino não é de hoje, tendo inclusive o goleiro, por duas vezes, guarnecido seu arco em prelios amistosos. E não ficou no Parque Antartica somente porque os lusos não pretenderam vender-lhe o passe. Agora, apesar de já ter Laercio realizado pelejas de campeonato pelos santistas, o que o impossibilitá de jogar no Palmeiras, o clube de Pascoal Giuliano renova seu interesse e certamente fará tudo para contrata-lo.

TOMIRES NO FLAMENGO

Tomires, o centro-medio pernambucano que acompanhou a Portuguesa de Desportos ao Peru, vem de ser contratado pelo Flamengo do Rio. Jogador de predicados, pois atua tanto como zagueiro ou medio de ala, Tomires poderá ser util ao clube carioca, como o poderia ter sido aos lusos, como reserva imediato de Valter.

38 MIL CRUZEIROS!

[illegible]

O PALMEIRAS

CORRE NOVO RISCO NO PACAEMBU

PORTUGUESA

OUTRO GRANDE PERIGO!

EM APUROS O VICE LIDER. PODE PERDER MAIS DOIS PONTOS

VALDIR A GRANDE REVELAÇÃO DA PONTE

Leiam terça-feira grande edição sobre a rodada

VEJAM NA PAGINA 5 AS CARAS NOVAS DE 1953

FAVORITO O GUARANI!

Com sua equipe novamente armada o Bugre deverá vencer domingo